TO DE CASA NO ENEM 2020

CADERNO DO ALUNO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

TOCANTINS GOVERNO DO ESTADO

MAURO CARLESSE

Governador do Estado

WANDERLEI BARBOSA CASTRO

Vice-Governador do Estado

ADRIANA COSTA PEREIRA AGUIAR

Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

ROBSON VILA NOVA LOPES

Secretário Executivo da Educação, Juventude e Esportes

AMANDA PEREIRA COSTA

Superintendente de Educação Básica

LARISSA RIBEIRO DE SANTANA

Diretora de Desenvolvimento da Educação

SCHIERLEY RÉGIA COSTA COLINO DE SOUSA

Gerente de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA

Coordenador do Programa

Wellington Rodrigues Fraga

Assessora Técnica de Língua Portuguesa

Eliziane de Paula Silveira

Assessora Técnica de Língua Inglesa

Alessandra Quirino Chiarioni

Assessora Técnica de Espanhol

Markes Cristiana Oliveira dos Santos

Assessora Técnica de Artes

Heloísa Rehder Coelho Sobreira

Assessor Técnico de Matemática

Sóstenes Cavalcante de Mendonça

Assessora Técnica de História

Jonara Lúcia Streit

Assessora Técnica de Geografia

Lilian Moraes Mancini

Assessor Técnico de Filosofia

Eduardo Ribeiro Gonçalves

Assessor Técnico de Sociologia

Claudio Carvalho Bento

Assessor Técnico de Biologia

Wellington Rodrigues Fraga

Cibele Aparecida Martins Toledo-DRE Palmas

Assessora Técnica de Química

Luciana de Maria Carvalho Viana

Geraldo Aurélio A. Santos – DRE Palmas

Assessor Técnico de Física

Michael Monteiro Matos

EQUIPE COLABORADORA DA DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Dalilia Núbia Gonçalves de Lima Arantes

Elizama Mauricio de Paiva Santos

Patrícia da Silva Freitas

Redação

OLÁ ESTUDANTE!

Você está se preparando para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, constituído por quatro provas objetivas e uma prova de redação. Pensando nisso, compilamos parte da cartilha do estudante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira – INEP e elaboramos um material complementar de orientação prática, contendo 28 (vinte e oito) propostas de temas de redação com objetivo de colaborar com os estudos para o êxito do seu projeto de vida.

Boa leitura e bons estudos!

APRESENTAÇÃO

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos.

- **TEMA;**
- **TESE;**
- **ARGUMENTOS;**
- **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.**

A seguir, vamos esclarecer algumas dúvidas sobre o processo de avaliação.

1. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO 2020

Apresentamos, a seguir, o detalhamento das cinco competências a serem avaliadas na sua redação. Nosso objetivo é explicitar os critérios de avaliação, de modo a ajudá-lo a se preparar para o exame. Tendo em vista que o texto é entendido como uma unidade de sentido em que todos os aspectos se interrelacionam para constituir a textualidade, a separação por competências na matriz tem a finalidade de tornar a avaliação mais objetiva.

1.1 COMPETÊNCIA 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

A Competência 1 avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico.

Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à fluidez da leitura, que pode ser prejudicada ou beneficiada pela construção sintática.

Para que você tenha mais clareza a respeito das expectativas que se têm de um concluinte do ensino médio em termos de domínio da modalidade escrita formal, apresentamos, a seguir, os principais aspectos que guiam o olhar do avaliador no momento de definir o nível em que seu texto se encontra na Competência 1.

Em primeiro lugar, você deve se atentar ao fato de que a escrita formal é a modalidade da língua associada a textos dissertativo-argumentativos. Assim, você será alertado sobre a obrigatoriedade de usar a modalidade formal já na proposta de redação: "A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema...".

Desse modo, o avaliador corrigirá sua redação, nessa Competência, considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

Em relação à construção sintática, você deve estruturar as orações e os períodos de seu texto sempre buscando garantir que eles estejam completos e contribuam para a fluidez da leitura.

Quanto aos desvios, você deve estar atento aos seguintes aspectos:

- Convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);

- Gramaticais: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, pontuação, paralelismo, emprego de pronomes e crase;
- Escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- Escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 1 nas redações do Enem 2020:

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

1.2 COMPETÊNCIA 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um **tema** específico a ser desenvolvido na forma de **texto dissertativo-argumentativo,** ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que a tese que você irá defender esteja relacionada ao tema definido na proposta. É dessa forma que se atende às exigências expressas pela Competência 2 da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais a tese se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência 2:

- Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado;
- Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque elas foram apresentadas apenas para despertar uma reflexão sobre o tema;
- Não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa;
- Reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo;
- Utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Essas informações devem ser pertinentes ao tema e usadas de modo produtivo no seu texto,

evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Isso significa que essas informações devem estar articuladas à discussão desenvolvida em sua redação. Informações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;

- Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

No Enem 2018, o tema se referia à discussão sobre a **Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet**, uma questão de grande relevância social não apenas para o Brasil, mas também para o mundo. Na era digital, a internet e os sistemas de informação interferem no funcionamento da sociedade de diferentes formas, positivas ou não.

Instruções para a redação:

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;

4.2. fugir ao tema ou qua não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;

4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Textos Motivadores

Texto I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhe permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeos on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informações feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

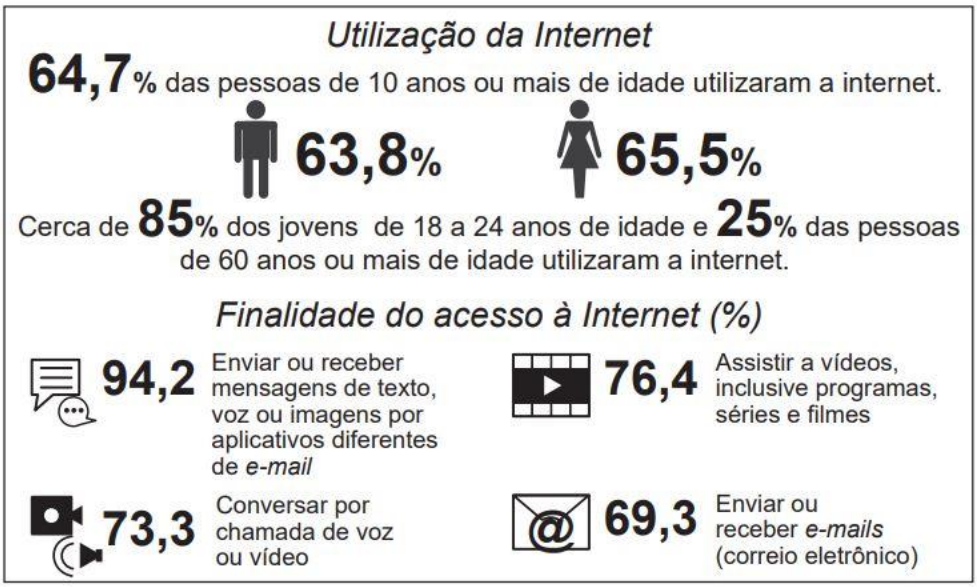
VERDÚ, Daniel. **O gosto na era do algoritmo**. Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado)

Texto II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. **A silenciosa ditadura do algoritmo**. Disponível em: http://outraspalavras.net. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado)

Texto III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

Texto IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "trending topics" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. Como a internet influência secretamente nossas escolhas.
Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Com base no recorte definido pela proposta, o participante precisaria considerar as várias dimensões do problema contidas nos textos motivadores. O Texto I apresenta uma reportagem que discute o funcionamento de algoritmos em aplicativos e programas centrados na construção de um universo cultural personalizado para o usuário. O Texto II traz um artigo sobre o processo de controle de conteúdo informacional. Esse controle parte das indicações dos usuários, é mediado por moderadores e decidido por algoritmos. O Texto III é um infográfico que mostra estatísticas de 2016 sobre o acesso à internet no Brasil por gênero, faixa etária e finalidade. O Texto IV apresenta um artigo que mostra como a filtragem de informações pelos sistemas pode gerar a ilusão de liberdade de escolha para o usuário.

A partir dessas informações, esperava-se que, no Enem 2018, os textos produzidos se direcionassem para o encaminhamento do tema a partir do controle de dados na internet e da manipulação do comportamento e/ou das consequências, dos efeitos e dos exemplos do ato de manipular o usuário.

O que é fuga total ao tema?

Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema proposto são desenvolvidos.

No **Enem 2018**, recebeu a rubrica **fuga ao tema** a redação estruturada integralmente em assunto não solicitado, ou seja, qualquer encaminhamento que não tratou do tema ou, pelo menos, de assunto a ele relacionado, ou seja, a abordagem exclusiva de assuntos sem relação com qualquer elemento ligado ao universo da internet.

O que é tangenciar o tema?

Considera-se tangenciamento ao tema uma abordagem parcial baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado, deixando em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto.

No Enem 2018, foi configurado como **tangenciamento** ao tema o encaminhamento que tratou apenas de assunto a ele relacionado, por exemplo, internet ou elemento do universo da internet (rede, browser, navegador, plataforma virtual, sites, e-mail, WhatsApp, Netflix, Spotify, hackers, haters, trolls, fake news etc.); a manipulação do comportamento do usuário na e/ou pela internet, sem menção ao controle de dados; controle de dados na internet, sem menção à manipulação do comportamento do usuário.

O que é não atender ao tipo textual?

Não atende ao tipo textual a redação que esteja predominantemente fora do padrão dissertativo-argumentativo, apresentando poucos ou nenhum indício de caráter dissertativo (explicações, exemplificações, análises ou interpretações de aspectos dentro da temática solicitada) ou de caráter argumentativo (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada).

O que é um texto dissertativo-argumentativo?

O texto dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, afim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-la.

O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista em relação à tese apresentada é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

A sua redação atenderá às exigências de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo se combinar os dois princípios de estruturação explicitados a seguir.

I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).	TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação. ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta "por quê?" em relação à tese defendida.
II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.	ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor: • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 2 nas redações do Enem 2020:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

1.3 COMPETÊNCIA 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido como tese. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência 3 trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita, ou seja, pela elaboração de um **projeto de texto**.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- Seleção de argumentos;
- Relação de sentido entre as partes do texto;
- Progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco,

apresentadas, de forma organizada, em uma ordem lógica;

- Desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

O que é coerência?

A **coerência** se estabelece por meio das ideias apresentadas no texto e dos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. Está, pois, ligada ao entendimento e à possibilidade de interpretação dos sentidos do texto. O leitor poderá compreender esse texto, refletir a respeito das ideias nele contidas e, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar e até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, partilhando ou não da sua opinião.

O que é projeto de texto?

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa de sua tese, quais os momentos de introduzi-los e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência 3 é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista.

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência 3:

- Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- Verifique se informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;

- Na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- Examine, com atenção, a introdução e a conclusão para ver se há coerência entre o início e o fim. Também observe se o desenvolvimento de seu texto apresenta argumentos que convergem para o ponto de vista que você está defendendo;
- Evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

Resumindo: na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências:

- Apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam;
- Encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coe- rentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos;
- Desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação das informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 3 nas redações do Enem 2020:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

1.4 COMPETÊNCIA 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto, por exemplo, relações de igualdade, de adversidade, de causa- consequência, de conclusão etc. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma interrelação entre orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo será composto por um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência 4, será considerado, portanto, o modo como se dá o encadeamento textual.

Você viu que as Competências 3 e 4 consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes.

Na Competência 3, é avaliada a capacidade de o participante "selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista", ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, avaliada na Competência 4, atua na superfície textual, isto é, avalia as marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto.

Assim, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto **entre os parágrafos** quanto **dentro deles**.

Como garantir a coesão do texto?

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- Estruturação dos parágrafos – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro.
- Estruturação dos períodos – pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possa expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras.
- Referenciação – as referências a pessoas, coisas, lugares e fatos são introduzidas e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia e de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.

Recomendações

- Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

a) Substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos.

b) Substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas.

c) Substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que já foi dito.

d) Elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis.

- Utilize operadores argumentativos para relacionar orações, frases e parágrafos.
- Verifique se o elemento coesivo utilizado estabelece a relação de sentido pretendida.

Resumindo: na elaboração da redação, você deve evitar:

- Sequência justaposta de palavras e períodos sem articulação.
- Ausência total de parágrafos na construção do texto.
- Emprego de conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem.
- Repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 4 nas redações do Enem 2020:

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

1.5 COMPETÊNCIA 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque, mesmo que minimamente, enfrentá-lo. É importante ressaltar que as provas de redação do Enem normalmente abordam temas complexos, muitas vezes problemas de difícil resolução, de ordem social, científica, cultural ou política. Por isso, você pode apresentar as mais diversas formas de intervenção, desde uma sugestão de combate até uma solução efetiva da questão em foco.

Elaborar uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para o exercício da cidadania, para atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Você deve usar seus conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de

vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência 3), sua proposta deve ser coerente em relação à tese desenvolvida e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas discutidos por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto.

Ao redigir seu texto, busque apresentar uma proposta concreta, específica ao tema e consistente com o desenvolvimento de suas ideias. Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou finalidade, bem como algum outro detalhamento.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

1) O que é possível apresentar como proposta de intervenção para o problema?
2) Quem deve executá-la?
3) Como viabilizar essa proposta?
4) Qual efeito ela pode alcançar?
5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

Resumindo: seu texto será avaliado com base na composição e no detalhamento da proposta que você apresentar.

O que é considerado desrespeito aos direitos humanos?

A prova de redação do Enem sempre assinalou a necessidade de o participante respeitar os direitos humanos, e essa determinação está na matriz de referência da redação do Enem. Conforme a matriz, as redações que apresentarem propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na Competência 5.

Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos", isto é, sem a intervenção de instituições sociais devidamente autorizadas (o governo, as autoridades, as leis, por exemplo); incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, o qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

Há, também, algumas ideias e ações contrárias aos Direitos Humanos que estão mais diretamente relacionadas ao tema da prova. Assim, com relação ao tema de redação proposto na edição do Enem 2018, **Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet**, foram consideradas propostas que desrespeitam os direitos humanos as que incitavam tortura e cárcere privado a pessoas que faziam o uso do controle de dados para a manipulação; que promoviam censura e vigilância em massa; que impediam a liberdade de acesso à informação e comunicação de qualquer pessoa ou grupo; e que negavam direitos humanos a qualquer pessoa.

A seguir, são apresentados alguns exemplos de trechos de redações de participantes do Enem 2018 que levaram à atribuição de nota 0 (zero) na Competência 5, por ferirem os direitos humanos:

1) “Para reduzir essa manipulação em determinados locais, deveria ser cortado qual- quer sinal de transmissão de internet, assim reduziria a influência de certos dados no comportamento desses usuários.”.

2) “Para prevenir o cidadão de tal erro, as publicações, reportagens, notícias e etc., deve-se fiscalizar antes da publicação e, caso haja intervenção na notícia verdadeira ou censuras em ideias realistas, o publicador deve ser punido com 1 ano de cárcere privado, sem ter direito a se comunicar com nada ou com ninguém através da internet.”.

3) “…temos que aprimorar uma lei, pois quem publicar notícias fake será preso ou taxado com multas rescisórias, e também será excluído da sociedade.”.

4) “Uma solução para o problema é privar a internet para pessoas leigas e analfabetas que se deixam levar por qualquer vídeo e foto vista.”.

5) “No Brasil as leis são ‘frágeis’, deveriam ser mais rigorosas, punir pessoas que fazem mal para outras pessoas. Quando digo punir, quero dizer deixá-lo preso sem direitos!”.

Em resumo, na prova de redação do Enem, quaisquer que sejam os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, constituem desrespeito aos direitos humanos propostas que incitam as pessoas à violência, ou seja, aquelas em que transparece a ação de indivíduos na administração da punição – por exemplo, as que defendem a “justiça com as próprias mãos”. Por isso, não caracterizam desrespeito aos direitos humanos as propostas de pena de morte ou prisão perpétua, uma vez que conferem ao Estado a administração da punição ao agressor. Essas punições não dependem de indivíduos, configurando-se como contratos sociais cujos efeitos todos devem conhecer e respeitar em uma sociedade.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 5 nas redações do Enem 2020:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

O tema da redação sempre vem acompanhado, na proposta, de textos motivadores. Em geral, são textos em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem) que remetem ao tema proposto, a fim de orientar sua reflexão.

Assim, para elaborar uma redação de qualidade, você deve seguir as seguintes recomendações:

a) Ler com bastante atenção o tema proposto e observar a tipologia textual exigida (no caso, texto dissertativo-argumentativo).

b) Ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos autores.

c) Identificar, em cada texto motivador, se for o caso, a tese e os argumentos apresentados pelos autores.

d) Refletir sobre o posicionamento dos autores dos textos motivadores e definir, com muita clareza, qual será o seu posicionamento.

e) Ler atentamente as instruções apresentadas após os textos motivadores.

f) Definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido, e apresentar uma proposta de intervenção ao problema abordado.

As propostas de redação do Enem solicitam aos participantes que redijam um texto dissertativo-argumentativo, segundo a modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre um determinado tema. Assim, você deve considerar os seguintes pontos:

a) A tipologia textual definida pela proposta é o texto dissertativo-argumentativo. Com base na situação-problema, você deverá expressar sua opinião, ou seja, apresentar uma tese. Para tal, você poderá se inspirar nos textos motivadores, mas sem copiá-los, pois, eles devem ser entendidos como instrumentos de fomento de ideias, para que cada participante possa construir o seu próprio ponto de vista. Nos parágrafos seguintes, você deverá apresentar argumentos e fatos em defesa de seu ponto de vista, com coesão e coerência.

b) O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Assim, fique atento à estrutura dos períodos, à acentuação e à ortografia das palavras, ao emprego adequado do hífen e das letras maiúsculas e minúsculas, à separação silábica (translineação), à regência e à concordância, nominais e verbais, à pontuação, ao paralelismo sintático, ao emprego dos pronomes e da crase, à adequação à escrita formal da língua portuguesa, sem informalidades e marcas de oralidade, bem como à adequação vocabular. Em suma, demonstre domínio do código escrito.

2. ESTRUTURA DA REDAÇÃO / ETAPAS DA REDAÇÃO

2.1 A INTRODUÇÃO

Muitas vezes, o início de uma redação é justamente aquele momento que a gente trava. Quem nunca teve “um branco” na hora de começar um texto e ficou vários minutos olhando para a folha de papel sem saber o que escrever.

Fica muito mais fácil se você já tiver algumas ideias pensadas anteriormente para adaptar na hora de uma prova. Assim, você não passa aperto e nem gasta tempo à toa! E é justamente sobre isso que vamos estudar!

Quais são os possíveis modelos de introdução para redação?

Há inúmeras formas de iniciar uma redação. Portanto, cabe a você escolher a mais adequada ao texto, seu estilo de escrita e argumentação.

Observe, a seguir, alguns modelos de introdução para redação:

Citação

Se você conhecer uma citação relevante e relacionada ao tema, você pode usá-la como gancho para começar o seu texto.

Veja um exemplo do tema "Desafios da educação no Brasil do século XXI":

"O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire afirmava que "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". *Analisando o pensamento e relacionando-o à realidade da educação no Brasil, percebe-se a necessidade de um olhar mais atento para o aprimoramento do sistema de ensino, considerando sua importância para a promoção de uma sociedade mais crítica e reflexiva, que, consequentemente, tende a ser mais justa, igualitária e humanizada."*

Definição

Outra forma fácil e interessante de iniciar o seu texto é fazer uma definição acerca do tema, ou seja, **explicar o assunto**.

Veja um exemplo de introdução nesse modelo para o tema "Sedentarismo: o grande mal do século?"

"Define-se como sedentário o indivíduo que não pratica atividades físicas no seu cotidiano. Doenças como obesidade, diabetes, aumento do colesterol e problemas cardíacos são algumas das que podem aparecer como consequência deste mau hábito. (…)"

Exemplificação

Neste caso, você inicia o texto com algum exemplo de **dado estatístico**, uma notícia ou lei, por exemplo. Você pode também utilizar algum conhecimento de mundo que diz respeito ao tema.

Veja o exemplo que preparamos para você sobre o mesmo tema do tópico anterior:

"Segundo a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 196, é dever do Estado garantir o acesso à saúde, bem como é responsável pelas medidas públicas para zelar pelo bem-estar físico de todos os cidadãos brasileiros. *Assim, faz-se necessário que o Poder Público atente-se para o sedentarismo enquanto situação que põe em risco a saúde de milhares de cidadãos do país."*

Alusão histórica

Esse é mais um dos modelos de introdução para redação. Nele, você apresenta um fato histórico que remete ao tema e compara-o à discussão na atualidade.

O Enem cobra do aluno a capacidade de demonstrar conhecimentos de mundo e um bom repertório sociocultural. Portanto, essa alternativa é uma boa forma de dar credibilidade à sua argumentação.

Veja um exemplo de introdução para o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil":

"A intolerância religiosa é um problema recorrente na história da humanidade. ***Na Idade Média, por exemplo, os Tribunais do Santo Ofício – também chamados de Inquisição – julgavam e condenavam as pessoas que não acreditavam na religião católica.*** *Apesar de o Brasil ser um país laico, tem-se, atualmente, um contexto análogo a essa situação: ainda persistem os casos de discriminação e preconceitos sofridos por algumas religiões. Sendo assim, encontrar caminhos para combater a intolerância religiosa, no Brasil, é um desafio que precisa ser enfrentado pela sociedade civil e pelo Estado."*

Afirmativa

Nesse modelo, você faz uma **espécie de declaração sobre o assunto logo no início.** Escolha uma frase de impacto, mas que não seja exagerada.

O objetivo é chamar a atenção do leitor, por exemplo, com uma afirmação crítica.

Confira esta introdução para o tema "A persistência da violência contra a mulher":

*"**O Brasil é uma nação historicamente machista e violenta**, o que é perceptível ao analisarmos a persistência das agressões contra as mulheres mesmo depois das recentes medidas legais. (...)"*

Comparativa

Neste modelo de introdução para redação você pode comparar o tema com algo semelhante ou oposto ao que se discute.

O próximo exemplo é do tema "O histórico desafio de valorizar o professor":

"Os Estados Unidos, referência em desenvolvimento tecnológico, são um bom exemplo de que a educação de qualidade e com a valorização adequada gera bons frutos. Em contrapartida, no Brasil a realidade tem sido bem distinta. O baixo piso salarial dos professores explicita essa falta de reconhecimento aos profissionais da educação. Tal desvalorização é fruto de baixos investimentos governamentais, aliado ao passado histórico brasileiro."

Aprenda Como Fazer Uma Introdução

Introdução = Apresentação do Tema + Apresentação da Tese

A **introdução** é o primeiro parágrafo da dissertação e ela deve conter, pelo menos, duas estruturas: apresentação (ou contextualização) do tema e apresentação da **tese** (que é formada pelas ideias principais de cada parágrafo de desenvolvimento).

Observação: também podemos considerar que os argumentos formam uma terceira estrutura, separando-os da tese. Essa é apenas uma maneira de definir os conceitos. O que importa é que a introdução deve apresentar o tema e a tese (ideia ou ideias principais da redação).

Vamos supor que o tema esteja relacionado com "internet". Então, eu preciso começar a minha redação apresentando esse tema, contextualizando-o e o apresentando de alguma forma. Veja alguns exemplos:

1) *"A internet faz parte da sociedade moderna e é uma característica marcante da geração atual".*

2) *"A internet é o reflexo do avanço tecnológico promovido pelo homem, que transcende as barreiras físicas e passa a viver num universo virtual sem fronteiras".*

3) *"Assim como muitas invenções mudaram a história do homem, a internet se revelou como o marco de uma nova geração e de uma nova cultura".*

Observe que há diversas maneiras de se apresentar o tema. Geralmente, a melhor estratégia é trabalhar com definições e com conceitos e, para tanto, basta se perguntar: *o que é internet? O que ela proporciona à sociedade?* Pense em tudo o que você sabe a respeito do tema e procure o que você sabe de melhor dele.

Vamos adotar o item 1: *"A internet faz parte da sociedade moderna e é uma característica marcante da cultura atual".*

Agora que já apresentamos o tema, nós precisamos nos posicionar a respeito dele, ou seja: nós precisamos de uma **tese** (opinião).

O tema "internet" é muito amplo e podemos falar muita coisa ao seu respeito. Porém, de modo geral (em minha opinião), eu acredito que ela pode servir tanto para o bem quanto para o mal. Logo, a minha opinião é: *"a internet serve para o bem e para o mal".* A partir dessa opinião eu irei formular a minha tese:

"A internet possui tanto aspectos positivos quanto negativos e isso depende de seu uso".

Veja que a minha opinião é: "a internet é boa e também é má e isso depende do internauta". Agora, eu preciso convencer o leitor da melhor maneira possível a aceitar essa opinião. Para tanto, precisamos de ideias (argumentos) e cada argumento será explicado e desenvolvido em cada parágrafo de desenvolvimento. Uma boa maneira é pensar na tese como a união das ideias principais de cada parágrafo de desenvolvimento. Por isso que, para começar a escrever a redação, nós precisamos planejar o texto, pensando no que vamos escrever em cada parágrafo.

Como a redação geralmente tem dois parágrafos de desenvolvimento, então eu preciso de dois argumentos que me ajudem a convencer o leitor a aceitar a minha opinião.

Argumento 1: *"a internet é boa porque facilita o acesso ao conhecimento e à informação".*

Argumento 2: *"a internet é ruim porque ela não é muito segura, o que dá margem a diversos problemas".*

Bem, então nós já temos a apresentação do **tema** e da **tese** (junto com os argumentos). Isso quer dizer que já temos a nossa introdução:

"A internet faz parte da sociedade moderna e é uma característica marcante da cultura atual. O seu principal aspecto positivo é a facilidade de acesso ao conhecimento e à informação, entretanto o seu mau uso pode prejudicar os seus usuários de inúmeras formas. O que a caracteriza como benéfica ou maléfica é o modo que ela é usada".

Claro que isso não é regra, pois cada pessoa tem o seu próprio estilo de escrita.

Observe que temos nesse parágrafo todos os elementos necessários para fazer uma introdução. Apresentamos tanto o tema como a tese e indicamos os dois argumentos principais que vão dar origem aos dois parágrafos de desenvolvimento. Logo, para escrevermos a introdução, é preciso termos uma ideia do que vamos escrever e também precisamos ter uma ideia de quais argumentos serão usados para defender a nossa opinião. Não podemos começar uma redação sem saber direito o que vamos escrever.

Portanto, antes mesmo de começar o parágrafo introdutório é importante que você faça um esquema com todas as suas ideias, arquitetando o conteúdo de seu texto, separando os argumentos principais e a tese. A introdução deve revelar ao leitor, de modo claro e objetivo, o **tema**, a **tese** e, junto com a tese, os **argumentos** que serão desenvolvidos ao longo da dissertação. Lembre-se: você irá apenas apresentar e indicar os argumentos. Ou seja: você não vai desenvolver nem explicar nada na introdução.

Então, de modo simplificado, podemos considerar que a introdução possui duas estruturas principais: a apresentação do tema e a apresentação da tese.

2. 2 DESENVOLVIMENTO

Você viu que a introdução apresenta as ideias que vão originar os dois parágrafos de desenvolvimento (ou um, ou três... depende da quantidade máxima de linhas permitidas).

Observação: esse é apenas um modelo de parágrafo de desenvolvimento que estamos sugerindo a você. Não existe um padrão específico e rigoroso para escrever uma dissertação. Você desenvolve o seu próprio estilo de escrita.

Vamos rever a introdução que criamos no artigo anterior:

"A internet faz parte da sociedade moderna e é uma característica marcante da cultura atual. O seu principal aspecto positivo é a facilidade de acesso ao conhecimento e à informação, entretanto o seu mau uso pode prejudicar os seus usuários de inúmeras formas. O que a caracteriza como benéfica ou maléfica é o modo que ela é usada".

Observe que a introdução apresenta duas ideias junto com a tese. Cada uma dessas ideias dará origem a um parágrafo de desenvolvimento.

O desenvolvimento é o parágrafo que vai **desenvolver a ideia** que foi apresentada junto com a tese lá no parágrafo de introdução. Essa ideia deve aparecer no primeiro período do desenvolvimento (ou seja: da letra maiúscula até o primeiro ponto) e ela será a ideia principal do parágrafo de desenvolvimento, recebendo um novo nome: **tópico frasal**.

Portanto, o tópico-frasal é a ideia principal do parágrafo (é a ideia que resume o parágrafo inteiro em uma ou duas linhas). Depois do tópico-frasal aparecem **os argumentos** (que irão desenvolver a ideia principal do parágrafo) e, por fim, temos o encerramento (ou "fechamento") do parágrafo (para evitar que o desenvolvimento acabe "do nada", sem ter um "fechamento").

Com base nisso, vamos fazer o primeiro parágrafo de desenvolvimento. Ideia: *"O seu principal aspecto positivo é a facilidade de acesso ao conhecimento e à informação"*

Parágrafo correspondente (sugestão):

Dentre tantos aspectos positivos, o que mais se destaca entre os benefícios da internet é o caráter de sua acessibilidade. É simples publicar e acessar conteúdos dos mais variados campos do conhecimento, o que representa um poder de acesso à informação nunca antes testemunhado na história tecnológica do mundo. Por meio da internet, o usuário pode encontrar grandes acervos de livros digitalizados, visitar

páginas de conteúdos especializados e também acompanhar informações atualizadas por meio de grandes portais de notícia. Sendo assim, pode-se afirmar a internet inaugurou uma nova geração e uma nova cultura, que é caracterizada pela globalização e pela acessibilidade universal da informação nunca vista antes.

Temos o **tópico frasal**, estrutura que concentra a **ideia principal** do parágrafo (que foi apresentada na introdução da redação, junto com a tese). No "miolo" do parágrafo, nós **argumentamos e desenvolvemos** a ideia central do parágrafo, ou seja: preocupamo-nos em convencer o leitor de que o grande benefício da internet é o acesso à informação e ao conteúdo. E, por fim, o **fechamento** do parágrafo, onde concluímos que a internet passou a caracterizar uma nova geração, caracterizada pelas pessoas que têm o poder de acesso à informação de um modo nunca visto antes. O fechamento é a parte do parágrafo que dá um tom de conclusão (para ajudar, você pode começar o fechamento com algum elemento conclusivo, como "*sendo assim*", "*portanto*", "*dessa maneira*", "*logo*", "*então*", etc).

Perceba que o parágrafo de desenvolvimento é realmente uma "redação em miniatura" composta por introdução (**tópico frasal**), desenvolvimento (**argumentos**, ou seja: o "miolo") e conclusão (**encerramento ou fechamento**). Vamos, agora, para o segundo parágrafo de desenvolvimento:

Ideia: *entretanto o seu mau uso pode prejudicar os seus usuários de inúmeras formas.*

Parágrafo correspondente:

Entretanto, o grande problema da internet é o fato de ela ter falhas que comprometem a segurança de seus usuários. Por ser pública e global, ela é usada por muitos tipos de pessoas e elas podem ter diferentes propósitos e objetivos, o que compromete a segurança da rede. Esse fato é agravado ainda pela questão do anonimato, que facilita crimes como racismo, pedofilia, roubos de informações pessoais, falsas identidades e plágio. Além disso, a rede é vulnerável a ações de hackers, que são capazes de invadirem contas de empresas, de pessoas físicas e até mesmo do próprio governo. Tudo isso demonstra que a internet, apesar de facilitar o

acesso à informação, é um ambiente inseguro e que, portanto, exige cautela por parte de seus usuários.

Assim como no parágrafo anterior, nós apresentamos o **tópico frasal**, que revela a **ideia central** do parágrafo. Temos toda a **estrutura argumentativa**, que foi construída de modo a convencer o leitor a aceitar a ideia principal apresentada pelo tópico frasal. E, por fim, temos o **fechamento** do parágrafo, onde concluímos e reafirmamos que a internet realmente é insegura, fato que exige cuidado por parte dos usuários que nela navegam.

2.3 TIPOS DE ARGUMENTOS NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A argumentação é um recurso que tem como propósito convencer alguém, para que esse tenha a opinião ou o comportamento alterado. Sempre que argumentamos, temos o intuito de convencer alguém a pensar como nós. No momento da construção textual, os argumentos são essenciais, esses serão as provas que apresentaremos, com o propósito de defender nossa ideia e convencer o leitor de que essa é a correta. Há diferentes tipos de argumentos e a escolha certa consolida o texto.

Argumentação por citação

Sempre que queremos defender uma ideia, procuramos pessoas 'consagradas', que pensam como nós acerca do tema em evidência. Apresentamos no corpo de nosso texto a menção de uma informação extraída de outra fonte.

A citação pode ser apresentada assim:

Assim parece ser porque, para Piaget, "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras" (Piaget, 1994, p.11). A essência da moral é o respeito às regras. A capacidade intelectual de compreender que a regra expressa uma racionalidade em si mesma equilibrada.

O trecho citado deve estar de acordo com as ideias do texto, assim, tal estratégia poderá funcionar bem.

Argumentação por comprovação

A sustentação da argumentação se dará a partir das informações apresentadas (dados, estatísticas, percentuais) que a acompanham. Esse recurso é explorado quando o objetivo é contestar um ponto de vista equivocado. Veja:

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, lança hoje o Mapa da Exclusão Educacional. O estudo do Inep, feito a partir de dados do IBGE e do Censo Educacional do Ministério da Educação, mostra o número de crianças de sete a catorze anos que estão fora das escolas em cada estado. Segundo o mapa, no Brasil, 1,4 milhão de crianças, ou 5,5 % da população nessa faixa etária (sete a catorze anos), para a qual o ensino é obrigatório, não frequentam as salas de aula. O pior índice é do Amazonas: 16,8% das crianças do estado, ou 92,8 mil, estão fora da escola. O melhor, o Distrito Federal, com apenas 2,3% (7 200) de crianças excluídas, seguido por Rio Grande do Sul, com 2,7% (39 mil) e São Paulo, com 3,2% (168,7 mil).

(Mônica Bergamo. Folha de S. Paulo, 3.12.2003)

Nesse tipo de citação o autor precisa de dados que demonstrem sua tese.

Argumentação por raciocínio lógico

A criação de relações de causa e efeito é um recurso utilizado para demonstrar que uma conclusão (afirmada no texto) é necessária, e não fruto de uma interpretação pessoal que pode ser contestada. Veja: *"O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia."*

VARELLA, Drauzio. In: Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000.

Para a construção de um bom texto argumentativo faz-se necessário o conhecimento sobre a questão proposta, fundamentação para que seja realizado com sucesso.

Argumentação por causas e consequências

Como por exemplo: se o tema está associado à educação brasileira, podemos buscar argumentos para essa proposta pensando nas causas do quadro atual da educação brasileira (falta de investimentos, falta de valorização e de capacitação dos profissionais, etc...) e também nas consequências que ela provocará a longo prazo em nossa sociedade. Se o tema está associado ao *racismo*, podemos nos perguntar a respeito das causas do racismo e refletir acerca das consequências dele de um modo geral.

É interessante notar que, quando o tema se trata de algum tipo de problema a solução aparece ao pensarmos nas causas desse problema. Logo, por exemplo, para solucionar as deficiências da educação brasileira nós precisamos pensar em suas causas. É atuando nas causas do problema que temos a solução.

Veja quanta coisa a gente pode conseguir ao pensar em causas e em consequências. Para temas problemáticos, que expõe algum tipo de situação, essa estratégia argumentativa é perfeita. Vamos supor, agora, que o tema não seja explicitamente problemático. Ao invés de, por exemplo, escrevermos sobre *poluição e impactos ambientais*, *desigualdade social* e outros problemas, vamos supor que o tema seja mais subjetivo, a exemplo de *amizade*. Também podemos usar a estratégia da causa e da consequência, pensando nas consequências positivas da amizade para o ser humano, explorando a ideia de que ele depende das outras pessoas, que ele não pode viver sozinho e que a amizade é a melhor maneira de lidar com isso, pois ela traz um bem-estar recíproco para as partes envolvidas (ou seja: é uma consequência positiva). Podemos também pensar a respeito dos elementos essenciais da amizade verdadeira, como por exemplo: confiança, respeito e compreensão. Ou seja: podemos pensar no que pode causar ou criar uma amizade verdadeira.

Argumentação conceitual factual

Existe outra estratégia de argumentação que se baseia em conceitos e em fatos: eu a chamo de "argumentação conceitual factual". Essa estratégia tem o objetivo de convencer o leitor usando fatos concretos ou então conceitos e definições.

Vamos supor que o tema seja os *benefícios da internet*. Eu posso começar a argumentar trabalhando com fatos e definições, dizendo:

"A internet é uma tecnologia que faz parte do cotidiano das pessoas e que protagoniza a cultura contemporânea. Ela é uma ferramenta que encurta distâncias e confere um caráter de acessibilidade universal à informação e aos mais diversos campos do conhecimento humano, sendo um dos principais agentes da globalização".

Observe que eu estou expondo um fato atual associado a um conceito. Essa estratégia é perfeita para o parágrafo introdutório da redação, pois ajuda a apresentar e a contextualizar o tema, além de indicar a tese que será defendida ao longo do texto. Além disso, é uma das principais formas de se mostrar conhecimento de mundo. Porém, tome cuidado: se você abusar dos conceitos e das definições o seu texto acabará se tornando informativo demais ao invés de ser efetivamente dissertativo. A informação, os conceitos e os fatos concretos servem como base para a sua argumentação, entretanto eles não podem se tornar a principal característica de sua redação.

Frases-modelo, para o desenvolvimento:

Apresentamos, aqui, algumas frases que podem ajudar, para iniciar o desenvolvimento. Não tomem estas frases como receita infalível. Antes de usá-las, analise bem o tema, planeje incansavelmente o desenvolvimento, use sua inteligência, para ter certeza daquilo que será incluso em sua dissertação. Só depois disso, use estas frases:

Frases para parágrafos causas e consequências:

- Ao se examinarem alguns…, verifica-se que… . Pode-se mencionar, por exemplo, …
- Em consequência disso, vê-se, a todo instante, …

Frases para parágrafos prós e contra:

- Alguns argumentam que… . Além disso… . Isso sem contar que… .
- Outros, porém, …. . Há registros históricos de… que…

Frases para parágrafos trajetória histórica:

- Antigamente, quando…, percebia-se que…
- Atualmente, observa-se que…
- Em consequência disso, nota-se…

Outras frases:

- Dentre os inúmeros motivos que levaram o… é incontestável que…
- A observação crítica de fatos históricos revela o porquê de…
- Fazendo um estudo de…, percebe-se, por meio de…, …

Ligação entre os parágrafos do desenvolvimento:

É muito importante que os parágrafos do desenvolvimento tenham ligação, a fim de que não transformem a dissertação em uma sequência de parágrafos desconexos. Segue, uma série de frases para a ligação entre os parágrafos.

- Além disso…
- Outro fator existente…
- Outra preocupação constante…
- Ainda convém lembrar…
- Por outro lado…
- Porém, mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto…

2.4 CONCLUSÃO

A conclusão é o momento que você tem para fechar o seu texto com chaves de ouro! Por isso, é necessário que ela seja tão excelente quanto as demais etapas da sua redação.

Está com dúvidas sobre como elaborar essa parte do texto? Não se preocupe! Vamos te explicar o que a conclusão de redação precisa ter e como fazer uma finalização excelente. É só continuar a leitura!

Como fazer uma conclusão de redação?

De forma geral, as conclusões das redações precisam conter os seguintes elementos:

1. Não insira novos argumentos

A conclusão de redação não é a etapa para você abordar novos **argumentos** que defendam o seu ponto de vista. Afinal, você não terá espaço para desenvolvê-los e ainda finalizar a sua redação em apenas um parágrafo!

Por isso, deixe os argumentos para o desenvolvimento e guarde o espaço da conclusão para realmente fazer o fechamento do seu texto.

2. Retome o seu ponto de vista

Na introdução da sua redação, você apresentou a sua **tese** — ou o seu ponto de vista, certo? Na conclusão, você deverá **retomá-la** para o seu leitor, **ressaltando a ideia principal** que você trabalhou durante toda a produção textual.

Se necessário, faça um **resumo rápido dos argumentos**, mostrando a correlação entre eles e como eles caminham para a defesa da sua tese.

Mas lembre-se: quando se trata de apenas uma redação, o seu espaço é suficiente para uma conclusão objetiva. Cuidado para não ultrapassar o limite de linhas!

3. Dê continuidade às ideias

Para garantir a coesão do seu texto, você não pode simplesmente fazer uma quebra em suas ideias do desenvolvimento e começar a conclusão. É necessário garantir uma linearidade sobre o que você está falando, de modo que o seu leitor faça uma leitura fluida do texto.

Por isso, **garanta que os parágrafos estão conectados e caminham para um sentido em comum**. Assim, fica muito mais fácil fazer uma conclusão boa e coerente com o que você está abordando ao longo do texto.

4. Apresente uma solução ou destaque um ponto

Por fim, a conclusão também é o local para você **destacar um ponto** que acredita ser importante em todo o seu raciocínio, apresentando um aprendizado para o leitor. Isso pode vir, por exemplo, após a retomada do seu ponto de vista e argumentação.

Em outros casos, você pode expor uma proposta de solução para o problema abordado ao longo da sua redação. Dependerá do que é exigido pela prova em si e pela forma como você deseja finalizar o seu texto.

Resumindo:

MODELO DE ESTRUTURA DE REDAÇÃO PARA ENEM 2020

INTRODUÇÃO

(1º parágrafo com +/- 6 linhas)

→ Sua introdução deve contextualizar **o tema** *na íntegra.*

Exemplo: se o tema for "A persistência da violência contra a mulher", você não deve citar apenas a problemática do ato contra a figura feminina, mas também suas implicações a respeito de tal prática ainda permanecer em sociedade – persistência. O ideal é que seja feita uma *alusão histórica*, ou seja, algo que remete ao problema tendo como referência um episódio do passado, como o fato de vivermos em uma sociedade predominantemente patriarcalista.

→ Você deve apresentar **uma tese**, que representa o seu ponto de vista *(de forma impessoal*) sobre as causas do problema *a ser discutido*.

Obs.: É importante ressaltar que você não deve, **ainda**, desenvolver suas ideias. Seja **breve e objetivo** na introdução.

DESENVOLVIMENTO

(2º e 3º parágrafos com +/- 7 linhas *cada*)

Selecione dois argumentos diferentes que fundamentem o problema. Cada um será desenvolvido separadamente nos dois parágrafos.

→ **Apresente o problema** (tópico frasal)

→ **Comprove o problema** (fundamentação)

→ **Exemplifique** como a situação acontece (seus exemplos devem ser bem selecionados, pense em dados que deem credibilidade ao texto)

→ **Conclua a ideia** do parágrafo retomando a resposta ao tema (dica: "Isso demonstra, portanto, ...)

Obs.1: Evite colocar propostas de intervenção no desenvolvimento.

Obs. 2: O processo citado acima deve ser feito duas vezes, ou seja, siga a mesma lógica para os dois argumentos que você selecionou, um em cada parágrafo.

CONCLUSÃO

(4º parágrafo com +/- 6 linhas)

→ Retome sua tese (demonstre que o que foi apontado no texto comprova que o problema é relevante para a discussão e que medidas devem ser tomadas).

→ Apresente propostas para solucionar os problemas que você apresentou no texto:

O QUE DEVE SER APRESENTADO?

Há 5 partes importantes da proposta de intervenção:

- Ação interventiva: "O que é preciso fazer para resolver o problema?"
- Agente: "Quem pode fazer isso?"
- Modo/meio: "De que forma será feito, ou seja, por quais meios?"
- Efeito: "Qual é o propósito dessa intervenção, quais serão os efeitos dela?"
- Detalhamento: "Qual informação adicional posso acrescentar sobre um dos elementos anteriores?"

Obs. 1: Não responsabilize apenas o governo, atribua responsabilidades sociais, escolha outros agentes, como ONGs, Mídia, Indivíduos, Família e Escolas, por exemplo).

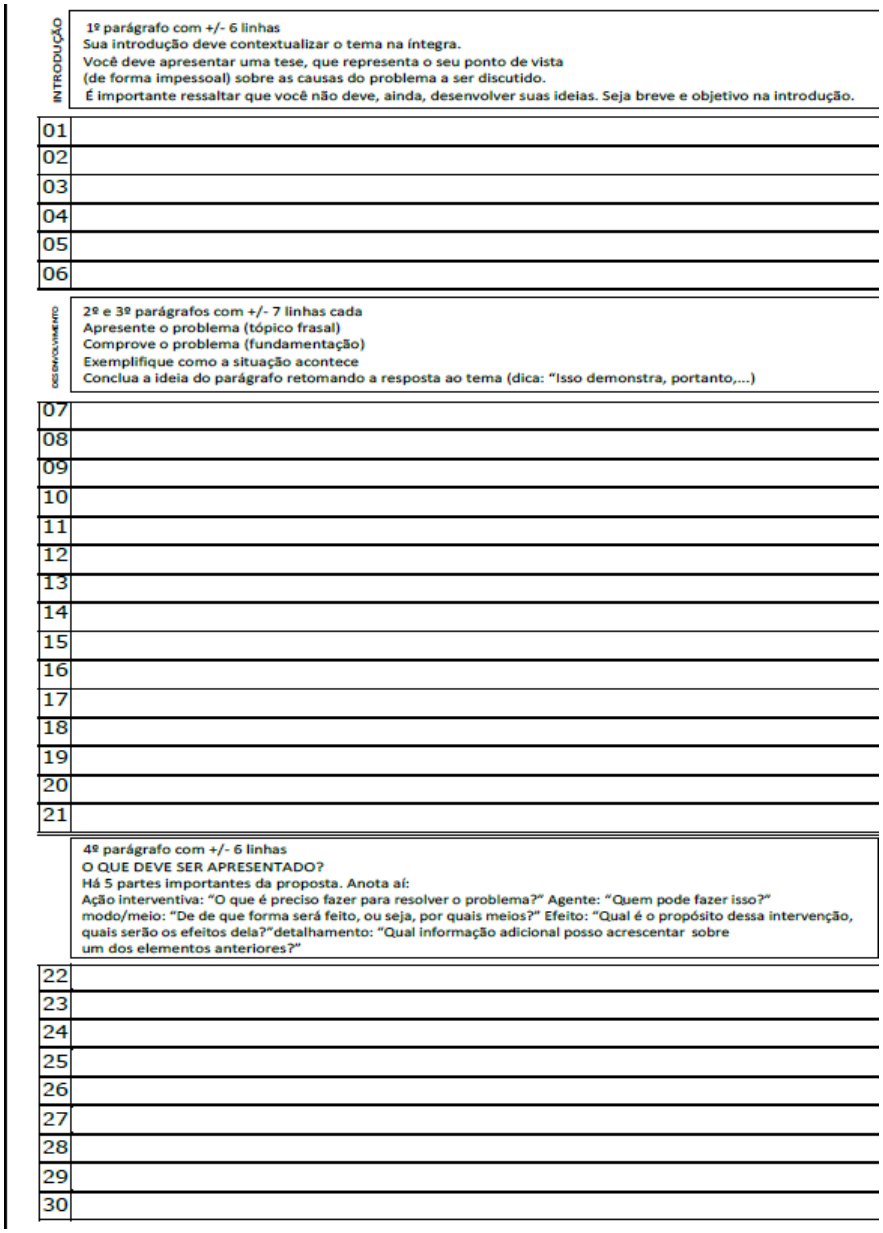
Obs. 2: Não se trata de *quantidade*, mas sim **qualidade.**

→ Conclua o texto de forma breve e formal. Não use frases de efeito e evite linguagem que remeta ao sentimentalismo.

Dicas:

- Os parágrafos devem ter +/- o mesmo tamanho. Organize bem suas ideias.
- Cada parágrafo deve ter, pelo menos, **4 períodos**.
- Não faça períodos longos, **no máximo 3 linhas cada.**

Use esse quadro como modelo para praticar a redação:



3. AMOSTRA DE REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM 2018

Vamos agora ler alguns comentários das redações que receberam a pontuação máxima – 1.000 pontos – na edição de 2018 do Enem, por terem cumprido todas as exigências relativas às cinco competências.

Esses textos contêm uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Competência 5); apresentam as características textuais

fundamentais, como o estabelecimento de coesão, coerência, informatividade, sequenciação, entre outras (Competências 2, 3 e 4); e demonstram domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (Competência 1). Esse domínio pode ser comprovado pelo cumprimento dos princípios de organização frasal, pela adequação às convenções da escrita, às regras gramaticais e à escolha vocabular, bem como pela utilização de linguagem formal, apropriada ao registro esperado no texto dissertativo-argumentativo. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita foram aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizaram reincidência. Seguem a proposta de redação e as redações nota 1.000 com seus respectivos comentários.

Redação de CAROLINA MENDES PEREIRA

Em sua canção "Pela Internet", o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia. Assim, sabendo que a cidadania consiste na luta pelo bem-estar social, caso os sujeitos não possuam um pleno conhecimento da realidade na qual estão inseridos e de como seu próximo pode desfrutar do bem comum – já que suas fontes de informação estão direcionadas –, eles serão incapazes de assumir plena defesa pelo coletivo. Logo, a manipulação do comportamento não pode ser aceita em nome do combate, também, ao individualismo e do zelo pelo bem grupal.

Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. Isso porque, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades. Sendo assim, as preferências e ideias das pessoas estão em constante interação, o que pode ser limitado pela prévia seleção de informações, comerciais, produtos, entre outros. Por fim, seria negligente não notar como a tentativa de tais algoritmos de criar universos culturais adequados a um gosto de seu usuário criam uma falsa sensação de livre- arbítrio e tolhe os múltiplos interesses e identidades que um sujeito poderia assumir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.

COMENTÁRIO

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e há apenas um desvio: uma vírgula usada de forma equivocada no primeiro parágrafo, em “as notícias, e produtos culturais”.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão. Ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa, demonstrando uma leitura cuidadosa da

proposta de redação: logo no primeiro parágrafo, a participante já anuncia a problemática ao apontar que os mecanismos de controle de dados são responsáveis por moldar os hábitos e o grau de informatividade dos usuários. Observa-se também o uso produtivo de repertório sociocultural pertinente à discussão proposta pela participante em mais de um momento do texto: no primeiro parágrafo, ao dizer que, diferentemente do que é cantado por Gilberto Gil, hoje as informações disponibilizadas na internet acabam sendo restringidas devido ao controle de dados; no segundo parágrafo, quando apresenta o conceito de ação comunicativa, de Jürgen Habermas, que é prejudicada devido ao direcionamento de informações, o que também prejudica a característica de múltiplas identidades do indivíduo, proposta por Stuart-Hall e apresentada no terceiro parágrafo.

Percebe-se também, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem organizados em defesa do ponto de vista. Já no primeiro parágrafo, é apresentado o problema da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, que, segundo a participante, além de ser inconcebível, deve ser enfrentada. Ao longo do desenvolvimento, ela mostra como a seleção, por meio de algoritmos, daquilo que é visto pelos usuários interferem em suas vidas, seja por limitar seu papel como cidadão como por limitar o acesso ao conhecimento.

Por fim, são apresentadas propostas de intervenção articuladas ao problema apontado pelo participante.

Em relação à coesão, encontra-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em segundo lugar”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “seus”, “No entanto”, “essa”, “Desse modo”; 2º parágrafo: “Acerca disso”, “assim”, “já que”, “também”; 3º parágrafo: “Isso”, “porque”, “Sendo assim”, “tais”, “Por fim”; 4º parágrafo: “Para tanto”, “seus”, “uma vez que”, entre outros).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos: propõe que as escolas tornem seus alunos mais críticos e que os ensinem a lidar com a seletividade gerada pelos algoritmos.

Redação de MATTHEUS MARTINS WENGENROTH CARDOSO

O advento da internet possibilitou um avanço das formas de comunicação e permitiu um maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particulares de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir essa prática, o combate à manipulação de usuários por meio de controle de dados representa um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro.

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater a venda de dados pessoais e a manipulação do comportamento nas redes. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. Devido à falta de atuação das autoridades, grandes empresas sentem-se livres para invadir a privacidade dos usuários e vender informações pessoais para empresários que desejam direcionar suas propagandas. Dessa forma, a opinião dos consumidores é influenciada, e o direito à liberdade de escolha é ameaçado. Outrossim, a busca pelo ganho pessoal acima de tudo também pode ser apontado como responsável pelo problema. De acordo com o pensamento marxista, priorizar o bem pessoal em detrimento do coletivo gera inúmeras dificuldades para a sociedade. Ao vender dados particulares e manipular o comportamento de usuários, empresas invadem a privacidade dos indivíduos e ferem importantes direitos da população em nome de interesse individuais. Desse modo, a união da sociedade é essencial para garantir o bem-estar coletivo e combater o controle de dados e a manipulação do comportamento no meio digital.

Infere-se, portanto, que assegurar a privacidade e a liberdade de escolha na internet é um grande desafio no Brasil. Sendo assim, o Governo Federal, como instância máxima de administração executiva, deve atuar em favor da população, através da criação de leis que proíbam a venda de dados dos usuários, a fim de que

empresas que utilizam essa prática sejam punidas e a privacidade dos usuários seja assegurada. Além disso, a sociedade, como conjunto de indivíduos que compartilham valores culturais e sociais, deve atuar em conjunto e combater a manipulação e o controle de informações, por meio de boicotes e campanhas de mobilização, para que os empresários sintam-se pressionados pela população e sejam obrigados a abandonar a prática. Afinal, conforme afirmou Rousseau: "a vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos".

COMENTÁRIO

O participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que o participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, o participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: já no primeiro parágrafo, o participante trata do controle de dados na internet, por meio da venda de dados de usuários, e da manipulação destes. Observa-se também que o participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão: no segundo parágrafo, ao relacionar um pensamento de Thomas Hobbes à falta de atuação por parte do governo; no terceiro parágrafo, ao trabalhar o pensamento marxista relacionado à atuação das empresas que vendem os dados de seus usuários; e no último parágrafo, ao trazer uma citação de Rousseau, que reforça uma de suas propostas de intervenção.

Em relação ao projeto de texto, percebemos que ele é estratégico, ou seja, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. O participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista. No primeiro parágrafo, o problema é apresentado: existe uma manipulação daqueles que utilizam a internet devido ao controle de dados que ocorre por meio da venda dos dados desses usuários. Além disso, apresentam-se as duas causas desses problemas – a negligência do governo e a mentalidade individualista

dos empresários –, que serão desenvolvidas ao longo do segundo e do terceiro parágrafos. No desenvolvimento, o participante também deixa claro que existe uma relação entre esses dois problemas, uma vez que a falta de atuação dos governantes faz com que as empresas se sintam livres para invadir a privacidade dos indivíduos, visando apenas ao ganho pessoal. Por fim, são apresentadas propostas de intervenção articuladas ao problema apontado pelo participante.

Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Outrossim”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “Apesar de” e “então”, no 1º parágrafo; “entretanto”, “isso” e “Dessa forma”, no 2º parágrafo; “também” e “Desse modo”, no 3º parágrafo; e “Sendo assim”, “essa” e “Afinal”, no 4º parágrafo).

Por fim, o participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao evidenciar a responsabilidade do Governo Federal – que deve criar leis que proíbam a venda de dados, punindo as empresas que realizam essa prática – e da sociedade, que deve atuar em conjunto pressionando os empresários.

Redação de LUISA SOUSA LIMA LEITE

A Revolução Técnico-científico-informacional, iniciada na segunda metade do século XX, inaugurou inúmeros avanços no setor de informática e telecomunicações. Embora esse movimento de modernização tecnológica tenha sido fundamental para democratizar o acesso a ferramentas digitais e a participação nas redes sociais, tal processo foi acompanhado pela invasão da privacidade de usuários, em virtude do controle de dados efetuado por empresas de tecnologia. Tendo em vista que o uso de informações privadas de internautas pode induzi-los a adotar comportamentos intolerantes ou a aderir a posições políticas, é imprescindível buscar alternativas que inibam essa manipulação comportamental no Brasil.

A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como

inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação.

Em seguida, é relevante examinar como o controle sobre o conteúdo que é veiculado em sites favorece a adesão dos internautas a certo viés ideológico. Tendo em vista que os servidores de redes sociais como "Facebook" e "Twitter" traçam o perfil de usuários com base nas páginas por eles visitadas, torna-se possível a identificação das tendências de posicionamento político do indivíduo. Em posse dessa informação, as empresas de tecnologia podem privilegiar a veiculação de notícias, inclusive daquelas de procedência não confirmada, com o fito de reforçar as posições políticas do usuário, ou, ainda, de modificá-las para que se adequem aos interesses da companhia. Constata-se, assim, a possibilidade de manipulação ideológica na rede.

Portanto, fica evidente a necessidade de combater o uso de informações pessoais por empresas de tecnologia. Para tanto, é dever do Poder Legislativo aplicar medidas de caráter punitivo às companhias que utilizarem dados privados para a filtragem de conteúdos em suas redes. Isso seria efetivado por meio da criação de uma legislação específica e da formação de uma comissão parlamentar, que avaliará as situações do uso indevido de informações pessoais. Essa proposta tem por finalidade evitar a manipulação comportamental de usuários e, caso aprovada, certamente contribuirá para otimizar a experiência dos brasileiros na internet.

COMENTÁRIO

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo,

percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: ele é apresentado já no primeiro parágrafo, no qual se aponta que os avanços tecnológicos são acompanhados pela invasão da privacidade dos usuários da internet, que podem ser manipulados por meio do controle de seus dados por empresas de tecnologia. Observa-se que a participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão tanto no primeiro parágrafo, ao contextualizar a atual situação do controle de dados da internet a partir da revolução técnico-científico-cultural do século XX, quanto no segundo, ao trazer o pensamento da filósofa Hannah Arendt como argumento para reforçar a tese de que a filtragem de informações causa malefícios para a sociedade.

Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que o controle de dados na internet, além de induzir comportamentos intolerantes por partes dos usuários, pode favorecer a adesão destes a apenas uma posição política.

Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em seguida”, “Portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “esse movimento” e “tal processo”, no 1º parágrafo; “de modo que” e “uma vez que”, no 2º parágrafo; “ainda” e “assim”, no 3º parágrafo; e “Para tanto” e “essa proposta”, no 4º parágrafo).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao propor soluções relacionadas aos problemas discutidos nos parágrafos de desenvolvimento.

Redação de JULIA PAULA CELEM

Sob a perspectiva de uma revolução Tecno-Científico-Informacional, vive-se o auge da evolução humana em sua relação com a tecnologia, em que se destaca a ascensão do papel da internet no cotidiano social. Entretanto, tal avanço não é apenas benéfico, de modo que a popularidade existente no uso das redes virtuais possibilitou seu aproveitamento malicioso para que ela atue como um meio influenciador de comportamentos. Nesse contexto, configura-se um quadro alarmante correlacionado ao potencial de manipulação do usuário por meio do controle dos dados expostos a ele, o que decorre de interesses organizacionais e gera um processo de alienação social. Em um primeiro plano, é imperioso ressaltar que a busca por adesão a um interesse financeiro ou ideológico intensifica o controle da internet como um formador comportamental. De acordo com as pesquisas dos sociólogos Adorno e Horkheimer sobre Indústria Cultural, as mídias digitais possuem uma grande capacidade de atuar como formadoras e moldadoras de opinião. Assim, com o aumento abrupto do uso das redes virtuais, diversas organizações usufruem desse poder em prol de atingir sua causa com a imposição de informações selecionadas as quais limitam a escolha do usuário. Essa seleção permite que empresas comerciais, por exemplo, atraiam um mercado consumidor maior e ampliem suas vendas ao restringir as opções de compra ao perfil do indivíduo, que, em vez de escolher, apenas obedece ao sistema. Ademais, governos autoritários também se aproveitam do potencial manipulador para permitir que somente notícias favoráveis a sua ideologia possam ser acessadas pelos seus cidadãos, o que evita rebeliões. Depreende-se, pois, a privação da liberdade pessoal pelo direcionamento de comportamentos no meio digital.

Sob outro prisma, é válido analisar que o controle de dados na internet fomenta a alienação da sociedade. Essa problemática ocorre porque, quando conteúdos previamente selecionados, descontextualizados ou alterados são a maior parte das informações acessíveis ao público, este passa a reproduzir os comportamentos esperados pelos órgãos manipuladores e influencia as pessoas ao seu redor por apresentar tais fatos como verdades, o que gera um estado de desinformação. Nesse viés, percebe-se que a seleção informacional como um meio alienante antecede a internet, de modo a ser visto, por exemplo, no período ditatorial do Brasil, que, ao

censurar notícias negativas sobre o panorama do país, criou a ideia de uma nação livre de problemas sociais, econômicos e de segurança. Infere-se, então, que o uso maléfico da internet na moldagem de opiniões por meio de ações controladoras propicia uma redução na capacidade de senso crítico da comunidade.

Torna-se evidente, portanto, a complexa situação que envolve a manipulação do indivíduo com a seleção de dados na rede virtual. Para amenizar o quadro, cabe ao Poder Legislativo reformular o Marco Civil, que é responsável por regularizar o uso do meio digital. Essa medida deverá ocorrer por intermédio da inclusão de uma cláusula a qual irá reforçar os limites no controle dos conteúdos expostos, de forma a ampliar o espectro de escolhas do usuário. Tal ação objetiva impedir que a internet seja utilizada para a moldagem de comportamentos.

COMENTÁRIO

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto apresenta apenas um desvio de grafia em "Revolução Tecno-Científico-Informacional".

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa já no primeiro parágrafo, no qual se aponta que a popularidade da internet abriu caminho para a manipulação do comportamento dos usuários por meio do controle de dados. Observa-se que a participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão no segundo parágrafo, no qual relaciona-se a atual capacidade da internet de moldar opiniões com o conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer; e no terceiro parágrafo, em que se compara a atual situação de alienação da sociedade com a censura de notícias durante o período ditatorial brasileiro.

Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema

proposto para defender seu ponto de vista de que a manipulação do usuário por meio do controle de dados na internet é causada por interesses organizacionais, visando a um aumento do mercado consumidor, e gera alienação social. Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em um primeiro plano”, “portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “tal avanço” e “de modo que”, no 1º parágrafo; “assim” e “Ademais”, no 2º parágrafo; “Essa problemática” e “tais fatos”, no 3º parágrafo; e “a qual” e “Tal ação”, no 4º parágrafo).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao propor como solução para a problemática a reformulação do Marco Civil da Internet.

Redação de NATÁLIA CRISTINA PATRÍCIO DA SILVA

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Nesse contexto, as plataformas digitais, associadas aos algoritmos de filtragem de dados, proporcionaram um terreno fértil para a evolução dos anúncios publicitários. Isso ocorre porque, ao selecionar os interesses de consumo do internauta, baseado em publicações feitas por este, o sistema reorganiza as informações que chegam até ele, de modo a priorizar os anúncios complacentes ao gosto do usuário. Nesse viés, há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à

coerção econômica. Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.

Somado a isso, tendo em vista a capacidade dos algoritmos de selecionar o que vai ou não ser lido, estes podem ser usados para moldar interesses pessoais dos leitores, a fim de alcançar objetivos políticos e/ou econômicos. Nesse cenário, a divulgação de notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, contaminando o espaço de autonomia previsto pelo sociólogo Manuel Castells, o qual caracteriza a internet como ambiente importante para a amplitude da democracia, devido ao seu caráter informativo e deliberativo. Desse modo, o controle de dados torna-se nocivo ao desenvolvimento da consciência crítica dos usuários, bem como à possibilidade de uso da internet como instrumento de politização. Evidencia-se, portanto, que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação investir em educação digital nas escolas, por meio da inclusão de disciplinas facultativas, as quais orientarão aos alunos sobre as informações pessoais publicadas na internet, a fim de mitigar a influência exercida pelos algoritmos e, consequentemente, fomentar o uso mais consciente das plataformas digitais. Além disso, é necessário que o Ministério da Justiça, em parceria com empresas de tecnologia, crie canais de denúncia de "fake news", mediante a implementação de indicadores de confiabilidade nas noticias veiculadas – como o projeto "The Trust Project" nos Estados Unidos – com o intuito de minimizar o compartilhamento de informações falsas e o impacto destas na sociedade. Feito isso, a sociedade brasileira poderá se proteger contra a manipulação e a desinformação.

COMENTÁRIO

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e há apenas um desvio de acentuação em "notícia", no último parágrafo.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas

que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão. Ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa, demonstrando uma leitura cuidadosa da proposta de redação: logo no primeiro parágrafo, a participante trata do controle de dados na internet e da manipulação dos usuários – que sofrem influência tanto nos hábitos de consumo como em suas convicções pessoais. Observa-se também o uso produtivo de repertório sociocultural pertinente à discussão proposta pela participante em mais de um momento do texto: no primeiro parágrafo, ao apontar como as pessoas foram manipuladas no Brasil, durante a Era Vargas, mesmo sem internet; no segundo parágrafo, ao relacionar a teoria da Escola de Frankfurt com a falsa liberdade de escolha gerada pelo controle de dados; e no terceiro parágrafo, ao contrapor a ideia de Manuel Castells à divulgação de notícias falsas, que impede que a internet seja de fato um ambiente democrático.

Percebe-se também, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem organizados em defesa do ponto de vista. No primeiro parágrafo, a participante apresenta a questão do controle de dados, que prejudica a construção da autonomia intelectual, causando dois principais impactos: a influência nos hábitos de consumo e nas convicções dos usuários. Nos parágrafos seguintes, ela desenvolve as duas diferentes formas de controle de dados que causam esses impactos: primeiramente o controle relacionado à divulgação de anúncios publicitários, que influenciam no consumo, e depois o controle que seleciona o que vai ou não ser lido, bem como a divulgação de notícias falsas, que moldam os interesses pessoais. Por fim, são apresentadas propostas de intervenção articuladas ao problema apontado pelo participante.

Em relação à coesão, encontra-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Nesse contexto”, “Somado a isso” e “portanto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “Entretanto”, “uma vez que”, “Ademais”; 2º parágrafo: “Isso”, “porque”, “Nesse viés”, “Dessa forma”, “visto que”; 3º parágrafo: “a fim de”, “Nesse

cenário", "a qual", "Desse modo"; 4º parágrafo: "Por conseguinte", "as quais", "Além disso", entre outros).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos: propõe que o Ministério da Educação invista em educação digital nas escolas, orientando os alunos sobre a divulgação de dados pessoais na internet, e que o Ministério da Justiça crie canais de denúncia de notícias falsas.

Redação de PEDRO ASSAAD SALLOUM MOREIRA DA ROCHA

As primeiras duas décadas do século XXI, no Brasil e no mundo globalizado, foram marcadas por consideráveis avanços científicos, dentre os quais destacam-se as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Nesse sentido, tal panorama promoveu a ampliação do acesso ao conhecimento, por intermédio das redes sociais e mídias virtuais. Em contrapartida, nota-se que essa realidade impôs novos desafios às sociedades contemporâneas, como a possibilidade de manipulação comportamental via dados digitais. Desse modo, torna-se premente analisar os principais impactos dessa problemática: a perda da autonomia de pensamento e a sabotagem dos processos políticos democráticos.

Em primeira análise, é lícito postular que a informação é um bem de valor social, o qual é responsável por modular a cosmovisão antropológica pessoal e influenciar os processos de decisão humana. Nesse raciocínio, as notícias e acontecimentos que chegam a um indivíduo exercem forte poder sobre tal, estimulando ou suprimindo sentimentos como empatia, medo e insegurança. É factual, portanto, que a capacidade de selecionar – via algoritmos – as reportagens e artigos que serão vistos por determinado público constitui uma ameaça à liberdade de pensamento crítico. Evidenciando o supracitado, há o livro "Rápido e devagar: duas formas de pensar", do especialista comportamental Daniel Khaneman, no qual esse expõe e comprova – por meio de décadas de experimentos socioculturais – a incisiva influência dos meios de comunicação no julgamento humano. Torna-se clara, por dedução analítica, a

potencial relação negativa entre a manipulação digital por dados e a autonomia psicológica e racional da população.

Ademais, é preciso compreender tal fenômeno patológico como um atentado às instituições democráticas. Isso porque a perspectiva de mundo dos indivíduos coordena suas escolhas em eleições e plebiscitos públicos. Dessa maneira, o povo tende a agir segundo o conceito de menoridade, do filósofo iluminista Immanuel Kant, no qual as decisões pessoais são tomadas pelo intelecto e influência de outro. Evidencia-se, assim, que o domínio da seletividade de informações nas redes sociais, como Facebook e Twitter, pode representar uma sabotagem ao Estado Democrático.

Em suma, a manipulação comportamental pelo uso de dados é um complexo desafio hodierno e precisa ser combatida. Dessarte, as instituições escolares – responsáveis por estimular o pensamento crítico na população – devem buscar fortalecer a capacidade de julgamento e posicionamento racional nos jovens. Isso pode ser feito por meio de palestras, aulas e distribuição de materiais didáticos sobre a filosofia criticista e sociologia, visando aprimorar o raciocínio autônomo livre de influências. Em paralelo, as grandes redes sociais, interessadas na plenitude de seus usuários, precisam restringir o uso indevido de dados privilegiados. Tal ação é viável por intermédio da restrição do acesso, por parte de entidades políticas, aos algoritmos e informações privadas de preferências pessoais, objetivando proteger a privacidade do indivíduo e o exercício da democracia plena. Desse modo, atenuar-se-á, em médio e longo prazo, o impacto nocivo do controle comportamental moderno, e a sociedade alcançará o estágio da maioridade kantiana.

COMENTÁRIO

O participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que o participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, o participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além

disso, o tema é abordado de forma completa: no primeiro parágrafo, o participante trata da manipulação comportamental via dados digitais e, no segundo parágrafo, deixa claro que está tratando especificamente de controle de dados, ao falar de "algoritmos". Observa-se também que o participante usa, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão: no segundo parágrafo, quando faz referência ao livro de Daniel Khaneman para reforçar a informação de que o controle de dados ameaça a liberdade de pensamento; e no terceiro parágrafo, quando trabalha com o conceito de menoridade de Immanuel Kant, para mostrar que as pessoas tomam decisões influenciadas pelo outro.

Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. O participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que a manipulação traz impactos em relação à autonomia de pensamento e à sabotagem dos processos políticos democráticos impactos que serão desenvolvidos ao longo do texto e retomados nas propostas de intervenção apresentadas no último parágrafo. Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos ("Ademais", "Em suma") quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como "Nesse sentido", "tal", "Em contrapartida" e "Desse modo", no 1º parágrafo; "o qual", "Nesse raciocínio" e "portanto", no 2º parágrafo; "Isso", "porque" e "assim", no 3º parágrafo; e "em paralelo", "tal" e "desse modo", no 4º parágrafo).Por fim, o participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. As propostas apresentadas retomam o que foi discutido ao longo do texto ao evidenciar a responsabilidade das instituições escolares, que devem trabalhar filosofia criticista e sociologia para que as pessoas sejam menos influenciadas, e das redes sociais, que devem restringir o uso indevido de dados pessoais.

Redação de FERNANDA CAROLINA SANTOS TERRA DE DEUS

No filme "Matrix", clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão

construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas "fake news".

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população — especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital — acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto e sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os

brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades em governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

COMENTÁRIO

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e o texto não apresenta desvios de escrita.

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, a participante apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: no primeiro parágrafo, a participante compara a manipulação atual da sociedade, por meio de filtros de informações impostos pela mídia, com o enredo do filme Matrix e, no segundo parágrafo, ela relaciona essa problemática ao contexto da internet. Além do uso do filme na introdução, observa-se que a participante utiliza, de forma produtiva, repertório sociocultural pertinente à discussão também no segundo parágrafo, ao trazer o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman para explicar o incentivo ao consumo desenfreado na sociedade contemporânea.

Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que o controle de dados na internet influencia negativamente a sociedade, por criar um padrão de consumo distorcido e minar sua autonomia intelectual. Há também, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Ademais” e “Assim”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “a fim de” e “Embora”, no 1º parágrafo, “nesse contexto” e “portanto”,

no 2º parágrafo, “também” e “o que”, no 3º parágrafo, e “além disso” e “Dessa forma”, no 4º parágrafo).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção, concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada retoma o que foi discutido ao longo do texto ao propor soluções aos problemas apresentados por meio da atuação do Ministério da Educação, que colaboraria com a construção do senso crítico dos jovens, e de entidades governamentais, que combateria o consumismo exacerbado.

DICAS DE ASSUNTOS QUE PODEM ENRIQUECER A SUA REDAÇÃO

Converse com seu professor de Filosofia e Sociologia, eles poderão te ajudar bastante na escrita dos argumentos.

Conceito de verdade

Conteúdo abordado desde os filósofos gregos clássicos, como Sócrates, com sua emblemática frase “Só sei que nada sei”, até a filosofia moderna. Os principais pressupostos sobre o assunto concentram-se em discutir sobre a variabilidade da verdade e como isso é dependente do contexto social, histórico, pessoal e religioso do indivíduo, por isso, de acordo com vários filósofos, não existem verdades absolutas. O conceito de verdade pode compor redações que tenham como tema aprovação de leis, aborto, pena de morte, armamento da sociedade, internação involuntária de dependentes químicos, pois, em algum momento da produção, a argumentação sobre o que é verdadeiro ou não, certo ou errado, deverá aparecer.

Direitos humanos

Esse tópico dispensa qualquer tipo de apresentação, já que o respeito aos direitos humanos é um conceito tão importante que se constitui até como critério avaliativo das redações. Basicamente, falar sobre direitos humanos é sinônimo de afirmar que todas as pessoas, independentemente de credo, raça, posição social, gênero, opção sexual, idade, cor, têm direitos assegurados pela lei e que são indiscutíveis. Ficou fácil de perceber em quantos temas esse conceito pode ser incluído, não é mesmo? Qualquer assunto que

trate sobre a preservação da vida ou acesso a direitos básicos, como saúde, moradia e educação, pode trazer os direitos humanos como suporte de argumentação.

Democracia e cidadania

Na Grécia Antiga, Platão e Aristóteles já refletiam sobre questões politicamente relevantes para sua época e sociedade, definindo conceitos sobre democracia e cidadania que são válidos até hoje. A contribuição platônica e aristotélica foi tão socialmente significativa que eles são considerados os mestres do pensamento político e social. Em A República, Platão afirma que a sociedade deveria ser dirigida pelos filósofos, já que eles eram capazes de refletir sobre a realidade e contribuir com uma estrutura mais justa para todos os cidadãos. Já em A Política, Aristóteles, discípulo de Platão, afirma que o homem nasceu para viver em sociedade e que a cidade (pólis) seria o local ideal para que o indivíduo desenvolvesse todas as suas habilidades. Propostas de intervenção que envolvam o exercício da cidadania e o papel da democracia como elemento essencial para o bem-estar social podem facilmente envolver os pensamentos de Platão e Aristóteles com relação à democracia e cidadania.

Cultura e educação

A proposta da redação traz como elemento central a cultura ou a educação? Cite Nietzsche durante seu desenvolvimento, pois a cultura e o acesso à educação são os temas centrais de sua filosofia. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche afirma que, para o homem ser pleno, a cultura e a educação são fundamentais. Por cultura, ele entende que ela é uma fusão harmoniosa e equilibrada do físico, psíquico e intelectual do homem, o que o tornaria um ser pleno e que somente o educador poderia ajudar a formar a plenitude no homem, porém, de acordo com o alemão, essa plenitude não é destinada a todos, mas a uma aristocracia. Além de Nietzsche, você pode encontrar outros pareceres sobre cultura e educação no projeto filosófico de Platão, Aristóteles e Hegel, além de inúmeros pensadores modernos.

Poder

Com a extrema polarização política e social pela qual temos passado ultimamente, uma requisição de redação relacionada ao poder – seja ele com relação ao exercício ou ao abuso – é algo provável de se acontecer, tanto que um tema bastante cotado para o ano de 2019 é justamente os prejuízos trazidos pela polarização política no Brasil. Em se tratando de filosofia, um dos autores que mais se debruçou sobre o assunto foi Michel Foucault. O teórico social, filólogo, filósofo e historiador das ideias francesas afirmava, em seus estudos, que o poder é a base inevitável de todas as relações humanas, das mais simples às mais complexas, sendo ignorância considerar que o poder pertence apenas às grandes instituições, como a Igreja ou o Estado. Outro ponto extremamente relevante de suas produções é que, de acordo com o autor, para todo o exercício de poder, forma-se um contra-poder, ou seja, um movimento de resistência.

Bondade do homem

Você já viu esta afirmação em algum lugar "O homem é naturalmente bom, a sociedade é que o corrompe"? O afamado pensamento pertence a Jean-Jacques Rousseau e compõe sua teoria do bom selvagem. Segundo Rousseau, viver em sociedade deturpa os bons valores dos homens, fazendo com que ele se torne corrupto, por isso, sua proposta é que todos os homens deveriam viver como selvagens, conduzidos apenas por seus sentimentos naturais. Como isso não é possível de se efetivar, o filósofo é categórico em culpar a sociedade e os conflitos de interesse entre homens pela divisão e corrupção dos indivíduos. A produção textual tem como proposta algo que vincule a pessoa e a sociedade? Aposte nesse pensador para te ajudar no processo de escrita.

Justiça

Outro conceito amplamente presente na filosofia de Aristóteles. Para ele, a justiça é a virtude que diz respeito à organização de nosso relacionamento com as demais pessoas. Não se trata exatamente de fornecer a mesma coisa a todos, mas de dar a cada um aquilo que lhe é realmente necessário e esse seria o conceito de tratar

igualmente. Direitos iguais e acesso aos direitos por todos são assuntos que permitem discutir a ideia de "igualdade", normalmente abordada pelo viés da generalidade (fornecer as mesmas coisas a todos) e não da individualidade (fornecer algo de acordo com a necessidade individual).

Alienação

Mesmo sendo um projeto filosófico elaborado por Karl Marx no século XIX, a alienação ainda é extremamente pertinente. Para o filósofo alemão, o sistema do capitalismo era a raiz de muitos males, já que por conta dele alguns poucos proprietários dos meios de produção se beneficiavam do trabalho (muitas vezes explorador) dos trabalhadores. Os trabalhadores, por sua vez, percebem o trabalho como um peso, um castigo, algo que serve apenas para lhes fornecer um salário. Relações de trabalho, aumento do número de desempregados no país, novas leis trabalhistas e distribuição da riqueza são assuntos que permitem facilmente a inclusão das ideias de Karl Marx sobre a alienação. Essas são só algumas sugestões de assuntos e pensadores que podem te ajudar a construir uma redação de sucesso.

LEIA MAIS, SEJA MAIS!

Com certeza você já ouviu falar que, para escrever bem, é preciso ler muito. Pois bem, isso é verdade. A leitura frequente e diversificada colabora com a escrita em vários aspectos:

- Amplia o vocabulário, possibilitando que nossa expressão na linguagem formal, exigida em exames como o Enem, seja cada vez melhor, ajudando-nos a fazer bom uso de sinônimos e articuladores argumentativos.
- Diversifica nosso repertório sociocultural, contribuindo para a seleção de ideias, fatos e informações que podem ser utilizados na construção de argumentos sobre os mais variados temas.
- Permite-nos enxergar outras possibilidades de construção da argumentação, proporcionando bons exemplos de como defender um ponto de vista, mostrando, por exemplo, como antecipar e rebater contra-argumentos.

- Expande nossa visão de mundo, auxiliando-nos a compreender a complexidade das relações humanas. Isso facilita, por exemplo, a elaboração de propostas de intervenção concretas e bem articuladas ao tema proposto.

Para isso, é importante buscar fontes de leitura variadas e de qualidade, desde obras literárias a artigos de divulgação científica, em diversos suportes: livros, revistas, sites de faculdades, blogs etc.

Fique atento também aos assuntos trabalhados em sala de aula ou que são destaques nos noticiários e pesquise sobre eles. Procure ouvir os dois lados de uma discussão, leia os pontos de vista contrários e favoráveis ao assunto pesquisado, pois isso certamente ampliará seu horizonte argumentativo. Nesse percurso, você poderá descobrir, além de novos recursos para auxiliá-lo na elaboração de seus textos, outros interesses: um novo escritor preferido, uma ideia interessante para um projeto da escola, um ponto de partida para uma carreira promissora etc.

Enfim, a leitura realmente pode nos ajudar a escrever melhor, à medida em que amplia nosso entendimento da língua, do mundo e das relações humanas, trazendo para nossos textos não apenas novas palavras, mas ideias mais maduras, articuladas e fundamentadas, seja no contexto de uma prova, como é a redação do Enem, seja em outras tantas situações cotidianas permeadas pela escrita.

PROPOSTA DE REDAÇÃO 01

O patriotismo em questão no Brasil

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O patriotismo em questão no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Patriotismo: Identificação com a Pátria

"A identificação com os valores da pátria faz toda a diferença na formação do cidadão. Sem essa identificação o indivíduo não exerce a cidadania sequer no seu lar, na sua rua, no seu bairro, na sua cidade e no seu estado, quanto mais na defesa do País." Assim relaciona Antônio Fernando Pinheiro Pedro cidadania com sentimento de identificação, do indivíduo com o meio em que vive. Para o advogado e consultor ambiental, sem esse "sentimento de pertencimento, não há como exercer o indivíduo a sua cidadania". Para o advogado e consultor ambiental, Pinheiro Pedro, é preciso resgatar o patriotismo desde a educação básica. "Grande parte dos problemas relacionados à educação e ao civismo, está justamente na falta de ambientação dos jovens no bairro onde moram. O avanço da conurbação urbana, desacompanhada da presença efetiva do governo na melhoria das condições de vida da população, sem infraestrutura, educação, e sem criação de espaços de lazer, arborização e segurança, faz com que imensos espaços sejam destinados à marginalidade, relegados a bairros-dormitórios, destinados ao desprezo dos próprios ocupantes".

"Pergunto, que sentimento podem os jovens nutrir pelo pedaço de chão onde vivem, se não se sentem queridos ali, pelo Estado que os gerencia?" "De toda forma", alerta o advogado, "devemos resgatar o patriotismo a partir da educação básica, pois, se o governo, hoje, nada entende desse assunto, a geração educada com esses valores poderá mudar a situação e reivindicar, com amor à pátria, as mudanças necessárias para dignificar a Nação."

Fonte: http://www.ambientelegal.com.br/patriotismo-um-sentimento-em extinção/. Acessado em 08/10/2019.

TEXTO II

O valor do patriotismo – Brasil, hoje, enfrenta um perigosíssimo processo de extinção do sentimento patriótico. Estamos nos tornando um país desprovido de sentimentos nobres. Nossa nobreza de sentidos está sucumbindo pela deformidade cognitiva do que seja patriotismo, moral e civismo. Essa ausência de valores é observada na ação iconoclasta de instituições públicas, na corrupção gerada pela política, na ausência de uma educação moralmente identificada, na falta de méritos na atividade privada e na falência cultural da sociedade. Assim, é preciso restabelecer os conceitos mais básicos sobre os valores que identificam a nação, a pátria, a soberania e

a cidadania, para, então, identificar o que há de errado em nosso país. Esse é o sentido deste artigo.

Identificação com a Pátria – O patriota é aquele que ama seu país e procura servi-lo da melhor forma possível. Patriotismo é um sentimento voluntário, unilateral, de amor e pertencimento. Revela a disposição de entrega à causa da pátria. O patriota (do grego patriotes – patrício), não apenas respeita; ele ama os símbolos da pátria, a bandeira, o hino, o brasão. Nutre identidade com os vultos históricos e as riquezas naturais. Ele serve ao seu país e é solidário aos que devotam o mesmo sentimento de patriotismo. O Professor Paulo Nogueira Neto lecionava que "homem é território". Ele queria com isso dizer que toda atividade antrópica se refletia territorialmente. Levando em conta esse pressuposto, a pátria é o território e o reflexo do homem – o conjunto de elementos que identificam o ser humano com sua terra natal, seus costumes, seus símbolos e seus ancestrais. A pátria soma elementos tangíveis (terra, água, ar, clima, paisagem, fauna, flora e símbolos nacionais), e elementos intangíveis (amor, identidade, apreço e respeito). Patriotismo é sentimento que acomete todo tipo de indivíduo predisposto a amar a causa da pátria. Crianças e velhos, cidadãos natos e estrangeiros (que aprenderam a amar o país), criminosos circunstanciais e encarcerados habituais… todos podem nutrir esse sentimento de pertencimento. Sentem-se dignos, porque o patriotismo é sinônimo de dignidade. Essa predisposição a sentir é epistemológica. Pressupõe uma ambiência, uma percepção social, uma cultura de identificação com os símbolos nacionais, um sentimento disseminado de amor á terra e engajamento com seus valores.

Fonte: http://www.ambientelegal.com.br/o-valor-do-patriotismo/. Acessado em 08/10/2019.

TEXTO III

Fonte: http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/unb/ Acessado em 08/10/2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO 02

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que**:
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
   4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Mélies, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrapho" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

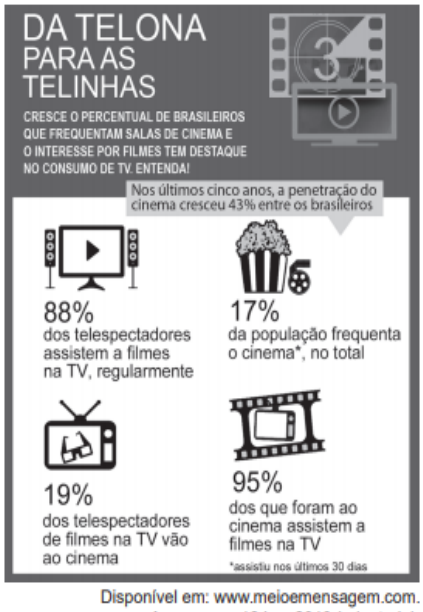
BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu

PROPOSTA DE REDAÇÃO 03

A importância da educação financeira na vida do cidadão

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A importância da educação financeira na vida do cidadão"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Cerca de 62,6 milhões de brasileiros fecharam 2018 com o nome sujo, diz SPC

Cerca de 62,6 milhões de brasileiros terminaram 2018 com alguma conta atrasada e com o CPF negativado, o que representa 41% da população adulta do país. Em 2017, eram 60,2 milhões de brasileiros. As estimativas são do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e foram divulgadas nesta terça-feira (15). Essa estimativa parte dos dados do SPC Brasil, mas é aplicada uma metodologia para calcular a situação que represente toda a população brasileira.

Mesmo com a lenta recuperação econômica, as famílias ainda enfrentam dificuldades para honrar seus compromissos em dia, disse o presidente da CNDL, José Cesar da Costa. "(…) o brasileiro, mesmo diante da crise recente, ainda não aprendeu a gerenciar melhor as finanças." A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, afirma que as notícias para 2019 tendem as melhores e o processo de recuperação econômica deve se acelerar.

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/15/dividas-em-atraso-calote-spc-brasil-2018.htm>. Acesso em: 09 ago. 2019. (Adaptado). © 1996 – 2019 UOL – O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados.

TEXTO II

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/15/mais-de-62-milhoes-de-brasileiros-encerram-2018-com-o-nome-sujo-diz-spc.ghtml>. Acesso em: 09 ago. 2019. © Copyright 2000-2019 Globo Comunicação e Participações S.A.

TEXTO III

Aprender educação financeira em sala de aula pode gerar bons resultados para a vida toda

A partir do início de 2020, toda escola brasileira terá que tratar de educação financeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O debate deve ser conduzido de forma transversal na escola — isto é, envolvendo outras disciplinas para além da matemática. Caso tenha sucesso, a novidade tem potencial para alterar um cenário alarmante: estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2015 mostra que mais da metade dos jovens brasileiros de 15 anos não tem conhecimentos básicos sobre como lidar com dinheiro cotidianamente. De 15 países analisados, o Brasil fica em último lugar. Os jovens brasileiros chegam à fase adulta com grande risco de ficar inadimplentes. Segundo especialistas, quebrar esse ciclo é possível, e uma das estratégias é trabalhar a educação financeira em escolas, para que o hábito de cuidar do próprio dinheiro seja incorporado pelo resto da vida. — A intervenção em crianças muda um comportamento geracional. É como a educação ambiental, o quanto mais cedo for introduzida, maior será o retorno, porque as crianças serão formadas com essa consciência — diz Ana Leoni, superintendente de educação

financeira da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Em 2010, o governo federal implementou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), uma política pública para fomentar o ensino de educação financeira. Ao analisar um projeto-piloto em escolas brasileiras, o Banco Mundial constatou que os alunos tinham se tornado mais conscientes em relação às próprias finanças. Com a incorporação da educação financeira em sala de aula, após a inclusão do tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pais devem observar se os filhos estão discutindo dinheiro na rotina escolar. Trabalhar o assunto não é só falar de porcentagem. Passa por reavaliar o valor do dinheiro, planejar o orçamento e discutir empreendedorismo, Previdência Social e sistema financeiro. O tema não precisa ser ensinado em uma disciplina específica – pode ser trabalhado em projetos, inclusive em matérias como história ou sociologia.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/07/aprender-educacao-financeira-em-sala-de-aula-pode-gerar-bons-resultados-para-a-vida-toda-cjxz6lsc200x401rv1osdv822.html>. Acesso em: 09 ago. 2019. (Adaptado). © 2000 – 2019 Grupo RBS.

TEXTO IV

Disponível em: <https://blog.yubb.com.br/importancia-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 09 ago. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO 04

A tecnologia no combate à criminalidade

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A tecnologia no combate à criminalidade"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Tecnologia e criminalidade: métodos eficientes contra procedimentos avançados

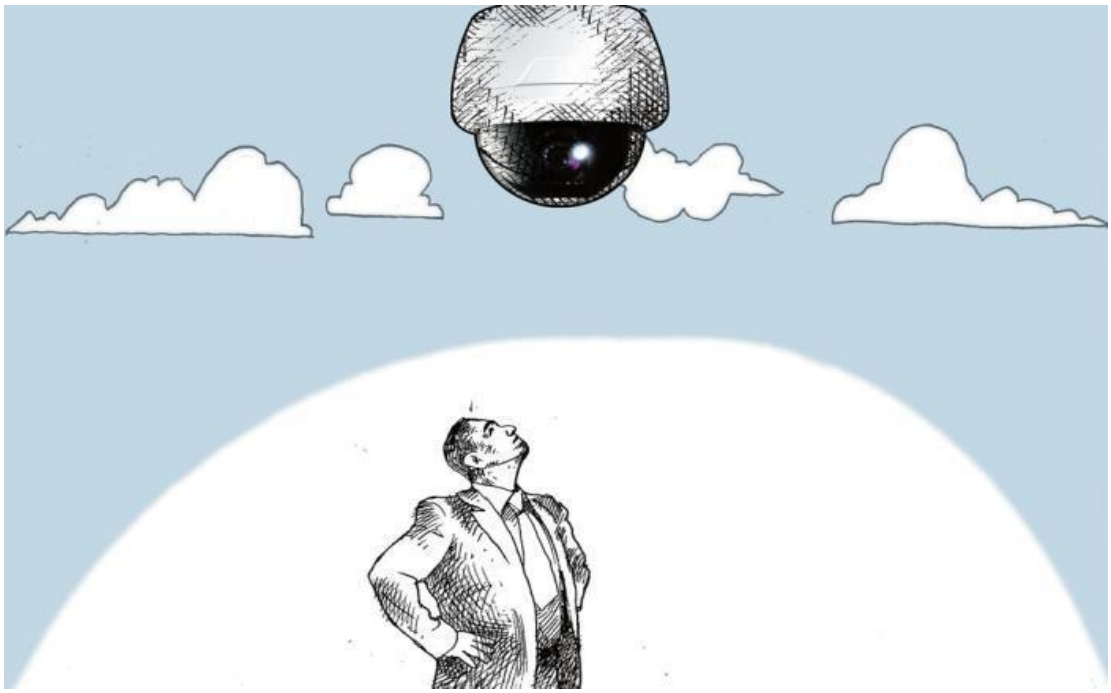
A ação criminosa pede por mecanismos de proteção avançados. O número de ocorrências tem elevado a procura por soluções que ajam a serviço da segurança, tanto pessoal quanto patrimonial. O problema está na falsa sensação de segurança que todo este arsenal, em muitos casos, pode gerar. Muitas pessoas acreditam que os sistemas de proteção existentes são bons o suficiente, e funcionam por si só, mantendo-os distantes de situações perigosas. E este é o grande perigo. Os desafios, quando o assunto é tecnologia e criminalidade, se estendem à muitos temas. Vão desde escolhas mal feitas de contenção às falhas humanas, geradas por pessoas que não estão habilitadas para lidar com estes contextos. Tudo isso põem em risco a segurança, exigindo mecanismos de proteção avançados, que combinem procedimentos, pessoas e alta tecnologia contra o crime.

A tecnologia não substitui as atitudes preventivas, mas pode ser uma grande aliada contra a criminalidade. Os itens mais procurados são câmeras, alarmes e sistemas de controle de acesso. Mas outros itens, já começam a entrar na mira dos brasileiros. Entre eles estão drones, câmeras de alta definição que inclusive reconhecem placas de carros. Portarias automatizadas, alarmes controlados remotamente, fechaduras digitais e sistemas de reconhecimento facial. Entretanto, é sempre bom alertar que, para que não haja uma falsa sensação de segurança em torno destes equipamentos, é fundamental que eles atuem junto de um monitoramento adequado e de procedimentos bem estruturados,

para tirar o máximo proveito dos recursos disponíveis. Igualmente importante, está o treinamento e a capacitação de todos os profissionais envolvidos com a segurança. Para que essa equipe esteja sempre atualizada e preparada para agir prontamente. Com tudo o que falamos sobre tecnologia e criminalidade, eu espero que você esteja mais preparado para fazer boas escolhas e aumentar a sua segurança. Descubra, com a ajuda especializada, o que funciona ou não para você e o lugar onde você mora ou trabalha. Não há melhor jeito de se proteger do que combinando prevenção e conhecimento adequado.

Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2016/09/tres-exemplos-do-uso-de-tecnologia-para-combater-a-criminalidade-7505304.html (Adaptado).

TEXTO II



Disponível em: http://redepara.com.br/Noticia/162158/cameras-ajudam-no-combate-a-criminalidade-na-capital-e-municipios-do-estado

TEXTO III

Combate à criminalidade é um dever do Estado, mas uma aspiração de todos. Diante das carências do setor público de maneira geral, só será bem-sucedido com atuação conjunta. O combate à criminalidade nos níveis atingidos hoje no país deve ser visto cada vez mais como resultado de um esforço integrado entre municípios, Estados e governo federal, com a participação direta das comunidades. É promissor, por isso, que um em cada quatro municípios gaúchos já esteja se valendo na prática de ações de videomonitoramento, entre outros recursos tecnológicos. Quando associadas ao uso da inteligência, as câmeras se mostram auxiliares eficazes da atuação de policiais, que passam a se expor menos a situações de risco. O principal entrave a ser superado para permitir um uso mais massificado das tecnologias no combate à violência é a falta de recursos por parte dos municípios. O investimento inicial costuma ser elevado, mas o custo é reduzido a partir da instalação. As vantagens ficam evidentes de imediato, pelas facilidades proporcionadas no combate ao crime. Os equipamentos mais modernos permitem imagens de alta resolução, tornando viável o reconhecimento facial e a leitura de caracteres para a identificação de carros roubados, entre outros recursos.

Disponível em: http://www.psdb.org.br/acompanhe/noticias/tecnologia-e-inteligencia-no-combate-criminalidade/ (Adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO 05

Os limites entre o humor e o bullying será o tema deste treinamento para a **Nota Mil** do Enem.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema acima.

Apresente uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

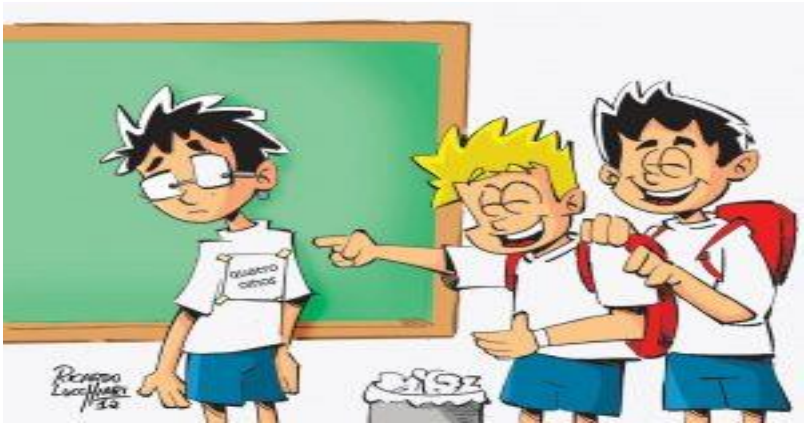
TEXTO I

Muitas situações de agressões são encobertas por serem vistas como brincadeiras de criança. Deve ser considerada uma brincadeira aquela em que todos seus

participantes estão se divertindo e aprendendo positivamente algo ao longo da experiência. À medida que um participante passa por uma situação angustiante, causando nele dor emocional ou física, e sem ter como se defender, a situação deixa de ser uma brincadeira para se tornar uma agressão. Qualquer forma de exclusão e acusação causa constrangimentos.

Disponível em: https://acaminhodamudanca.wordpress.com/textos-1/infancia/bullying-onde-termina-a-brincadeira-e-comeca-a-agressao

TEXTO II



PROPOSTA DE REDAÇÃO 06

Desta vez, **a violência urbana e as suas formas de combate** serão temáticas para seu próximo **texto**. Esses são assuntos que percorrem cotidianamente os canais de notícias e dividem opiniões".

Alguns casos famosos de **linchamentos cometidos por grupos de pessoas**, grupos esses, grandes ou pequenos, mas que tinham como motivação a vingança da violência ou abuso cometidos por determinada pessoa ilustraram páginas de jornais, canais de notícias na internet e viraram imagens fáceis nos noticiários.

A violência urbana, seja ela em qual nível for, sendo combatida pelas próprias mãos da sociedade tem suas causas e consequências.

O desafio desse tema de redação é enxergar o por quê e até que ponto esses **conflitos sociais** são recorrentes no Brasil.

Descobrir as causas dessas **manifestações de ódio**. Entender se a motivação dessa **violência urbana** é justiça ou vingança. Até que ponto a **onda de intolerância** pode trazer efeitos irreversíveis à sociedade.

A seguir, apresentamos textos para que você se apoie e possa produzir a sua redação baseada na temática discorrida neste post.

TEXTO I

Diariamente os telejornais de todo o país noticiam uma avalanche de crimes, que fazem as vítimas e/ou parentes, desesperadamente, suplicarem: "eu quero justiça"! A dor é ainda maior, porque eles têm a triste certeza de que não serão atendidos.

O descrédito com o Poder Judiciário no Brasil traz como consequência o aumento no número dos justiceiros. Pois, se o Estado não me oferece justiça, farei com as próprias mãos. Isso é o que toma assento no inconsciente coletivo das pessoas vitimadas pela violência generalizada. Isso decerto não aconteceria se vigente fosse, de fato, o Contrato Social.

Para nossa tristeza, esses justiceiros fazem nosso país cada vez mais vil que varonil.

Odaílson da Silva (com adaptações)

TEXTO II

Fonte: www.esmaelmorais.com.br

TEXTO III

O Brasil tem pelo menos um caso de linchamento por dia. Nas últimas seis décadas estima-se que um milhão de pessoas tenha participado de algum caso de violência coletiva no país.

O número é do sociólogo José de Souza Martins, autor de um livro e um dos maiores especialistas sobre o tema no Brasil. Com tantos casos, os linchamentos não podem mais ser vistos como momentos excepcionais. A recorrência do fenômeno faz com que ele possa ser considerado um componente da realidade social brasileira.

Por Ana Freitas Internet < nexojornal.com. br > (Com adaptações)

Redija um texto dissertativo-argumentativo no qual abordará o seguinte tema: **Justiça com as próprias mãos: efeitos na sociedade**

PROPOSTA DE REDAÇÃO 07

O mau comportamento e a agressividade crescente de alunos no ambiente escolar

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O mau comportamento e a agressividade crescente de alunos no ambiente escolar"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A violência tem se agravado e assumido diversas formas de expressão nas escolas. Nos dias de hoje, deparamo-nos com facetas mais evidentes e outras mais sutis. Mas como lidar e combater esse problema? Confira o artigo e saiba mais. Sabemos que o aprendizado dos alunos não é a única preocupação das famílias e professores. Infelizmente, um outro fator está cena: a violência na escola. E essa violência não consiste apenas nos episódios com armas, agressões físicas e casos de abuso que vemos nos noticiários. E também não se confunde com as ocasionais brigas entre alunos e o empurra-empurra na cantina. Existem também casos de violência simbólica que ocorrem o tempo todo: podemos citar o bullying como um exemplo disso.

É claro que essa prática já existe há um bom tempo, mas só agora está recebendo um olhar mais atento por parte de profissionais e pesquisadores. Em pesquisa recente do IBGE, em 2015, foi mensurado que 7,4% dos alunos sofrem algum tipo de zombaria/bullying e se sentem humilhados com isso, enquanto 19,8% já expuseram algum colega a uma situação vexatória. Isso sem contar os episódios de racismo, as piadinhas por questões de gênero ou religião, além de pequenas agressões físicas que, vez por outra, acabam passando despercebidas, assim como o isolamento social, a intimidação e até pequenos furtos. Por esse motivo, detectar e combater a violência vem se tornando um grande desafio para profissionais da área da educação. Afinal, o que fazer quando ela acontece?

Fonte: https://escoladainteligencia.com.br/como-lidar-com-a-violencia-na-escola/. Acessado em 08/10/2019 (Adaptado)

TEXTO II

Fonte: https://mouse.fandom.com/pt-br/wiki/Viol%C3%AAncia_nas_escolas Acessado em 08/10/2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO 08

Preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Preservação do Patrimônio histórico cultural brasileiro"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A importância da preservação do Patrimônio Histórico

O patrimônio histórico arquitetônico pode ser qualquer edificação que represente parte da história local de uma cidade ou município. A primeira coisa que se destaca quando se faz uma visita a algum lugar, são os prédios históricos ou as construções que de alguma forma representem ou trazem em suas características pistas sobre a história da localidade visitada e de seus habitantes. Esses patrimônios despertam o interesse, instigam a procura por mais informações sobre o lugar, representam a materialização da cultura de uma localidade, além de trazer em suas características e no estilo a história das pessoas que o construíram. Infelizmente, em geral, a maioria dos patrimônios não são vistos com tão bons olhos pelas autoridades. São conhecidas as histórias e frequentes os casos de descaso, demolições e abandono de prédios que são verdadeiras testemunhas da história local, e que fazem a importante ligação entre a população e sua identidade cultural.

Disponível em: http://casaraodeideias.com.br/a-importancia-da-preservacao-do-patrimonio-historico/

TEXTO II

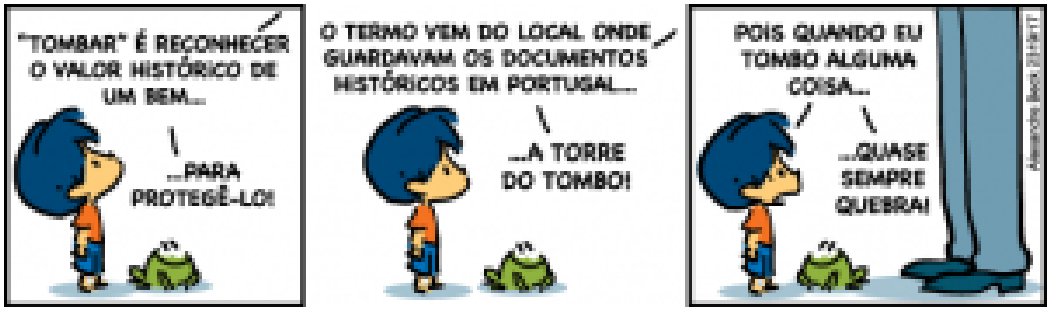
Fogo destrói Museu Nacional, o mais antigo centro de ciência do país

Um incêndio de grandes proporções destruiu o acervo do Museu Nacional, na zona norte do Rio de Janeiro. Especializado em história natural e mais antigo centro de ciência do País, o Museu Nacional completou 200 anos em junho em meio a uma situação de abandono. Não houve feridos. O diretor de Preservação do Museu Nacional do Rio de Janeiro, João Carlos Nara, afirmou que o incêndio causou um "dano irreparável" ao acervo e às pesquisas nacionais. De acordo com João Carlos Nara, a equipe de administração do Museu Nacional aguardava o fim do período eleitoral para iniciar as obras de preservação da infraestrutura do prédio. "É tudo muito antigo. O sistema de água e o material, tudo tem muitos anos. Havia uma trinca nas laterais. Isso é ameaça constante", disse o diretor. O Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é a mais antiga instituição científica do Brasil e um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas. Serviu como

Palácio da família real portuguesa entre 1808 a 1821. O edifício é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1938.

Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/incendio-atinge-museu-nacional-na-quinta-da-boa-vista (Adaptado)

TEXTO III



Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/156275373814/tirinha-original

TEXTO IV

Projeto busca ampliar recursos destinados à proteção do patrimônio histórico e cultural

O Projeto de Lei 10835/18 altera a Lei Rouanet (8.313/91) para incentivar a proteção de museus, bibliotecas e arquivos brasileiros. A ideia é fazer com que mais pessoas físicas e jurídicas apliquem parcelas do imposto de renda no apoio direto a projetos culturais ou em contribuições ao Fundo Nacional de Cultura, que já tem entre suas finalidades a preservação e a proteção do patrimônio cultural e histórico nacional.

O texto, do deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP), destina 20% do total das doações e patrocínios a produções culturais para o apoio ou o patrocínio de projetos de proteção aprovados pelo Ministério da Cultura. Incluem-se aí a construção, a formação, a organização, a manutenção, a ampliação e o equipamento de museus, bibliotecas e arquivos e ainda a conservação e a restauração de prédios, monumentos e espaços naturais tombados pelo poder público. Alternativamente, esses 20% poderão ser destinados ao Fundo Nacional de Cultura, com o mesmo objetivo.

O projeto faz ainda outras alterações pontuais na lei para adotar a terminologia prevista na Constituição Federal, mais abrangente, que cuida da "proteção" do patrimônio histórico-cultural e não só da "preservação", como atualmente previsto na

Lei Rouanet. Ainda segundo o texto, o Fundo Nacional de Cultura poderá financiar até 100% do custo total de implementação de projetos relacionados à proteção do patrimônio histórico brasileiro.

Disponível em: https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/570743-PROJETO-BUSCA-AMPLIAR-RECURSOS-DESTINADOS-A-PROTECAO-DO-PATRIMONIO-HISTORICO-E-CULTURAL.html

PROPOSTA DE REDAÇÃO 09

Tema de redação: as dificuldades das crianças com distúrbio de aprendizagem de se inserirem na escola

CARLA GOBB JUNHO 11, 2018 SOCIEDADE

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**As dificuldades das crianças com distúrbio de aprendizagem de se inserirem na escola**", apresentando proposta de intervenção. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: (…)

1. b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: (…)

III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;

IV – serviços de apoio pedagógico especializado, realizado, nas classes comuns, mediante: a) atuação colaborativa de professor especializado em educação especial;

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf Acesso em 17 maio 2018

TEXTO II

As pesquisas científicas sobre distúrbios de aprendizagem são relativamente recentes – ganharam relevância a partir dos anos 1980. Ainda não existem testes padronizados mundialmente para diagnosticá-los, embora haja referências importantes. Com isso, é difícil encontrar crianças com diagnóstico fechado de outros transtornos além dos mais conhecidos como dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou sem Hiperatividade (TDA). (…)

Outros distúrbios – menos diagnosticados, porém cada vez mais estudados – são as discalculias, as disgrafias e o transtorno não verbal. Um estudante com discalculia é aquele incapaz de aprender matemática. (…) As disgrafias são os transtornos relacionados à escrita. (…) O transtorno não verbal (Tanv) é um tipo raro de distúrbio e está ligado a procedimentos de estudos.

Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/08/como-detectar-transtornos-de-aprendizagem.html Acesso em 17 maio 2018

TEXTO III

A falta de informação costuma ser o principal obstáculo para o tratamento de pessoas com distúrbios de aprendizagem, dificuldade real muitas vezes confundida com falta de atenção ou de interesse. “É um indivíduo que não consegue adquirir a aprendizagem de forma eficiente”, explica a psicopedagoga clínica Tânia Maria de Campos Freitas. De acordo com ela, a situação é mais comum do que parece: cerca de 70% da população possui algum tipo de distúrbio específico de leitura e escrita. Diretora científica da Associação Brasileira de Dislexia (ABD), Tânia afirma que o problema existe desde o nascimento, mas só se torna evidente na idade escolar. Mesmo assim, em grande parte dos casos, o diagnóstico demora. “Se você identifica uma criança de risco precocemente, melhora toda a vida dela.” Embora apresentem um desempenho deficiente na escola, esses indivíduos têm inteligência normal ou superior à média, que pode ser trabalhada com ajuda de especialistas e de professores. “Infelizmente não temos diagnósticos precoces”, diz Tânia.

Disponível em: https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,disturbios-de-aprendizagem-atingem-70-da-populacao,20030616p58382 Acesso em 17 maio 2018

TEXTO IV

Gráfico – Quais as maiores dificuldades para alfabetizar os alunos com TDAH?

FONTE: PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL CONSELHEIRO LAFAIETE
Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/alfabetizacao-da-crianca-com-tdah Acesso em 17 maio 2018

PROPOSTA DE REDAÇÃO 10

Tema de redação: As dificuldades dos jovens de ingressarem no mercado de trabalho

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**As dificuldades dos jovens de ingressarem no mercado de trabalho**", apresentando proposta de intervenção. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Dados divulgados, em setembro de 2017, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que as maiores vítimas da recessão foram os jovens. No segundo trimestre do ano passado, do total de desempregados com idade entre 18 e 24

anos, apenas 25% conseguiram uma nova colocação no mercado de trabalho, enquanto 57% estão desempregados há mais de um ano.

Os números são resultado da análise de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo Jacques Meir, diretor do grupo Padrão – que elaborou outro estudo Millennials e a Geração Nem Nem, em parceria com a consultoria MindMiners – essa é a geração mais preparada, informada e educada, mas também a que tem mais desempregados. "Uma das razões para isso é a inadequação entre a formação acadêmica e o que o mercado exige. A outra é a necessidade de as empresas, para manter a produtividade, optarem pelos mais experientes na hora de escolher quem fica", diz Jacques. (…)

Outro problema frequente dessa geração, de acordo com Milie Haji, gerente de projetos da Cia. de Talentos, consultoria de seleção e desenvolvimento de carreira de São Paulo, é a falta de competências emocionais. "Muitas vagas deixam de ser preenchidas porque faltam candidatos que tenham, por exemplo, controle de suas emoções durante a seleção".

Disponível em: https://exame.abril.com.br/carreira/jovens-sao-os-mais-afetados-pelo-desemprego/ Acesso em 19 maio 2018 *Adaptado*

TEXTO II

O desemprego entre os jovens no Brasil deve atingir no fim de 2017 a maior taxa em 27 anos, com 30% das pessoas de 15 a 24 anos em busca de uma ocupação. Os dados são do estudo Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017, divulgado na última segunda-feira 20 pela Organização Internacional do Trabalho. A taxa brasileira é mais que o dobro da média mundial, de 13,1%. (…)

O relatório também revela que os setores com algumas das maiores taxas de crescimento de emprego juvenil na última década incluem finanças, comércio e saúde. Os jovens são relativamente mais fluentes em tecnologia do que os trabalhadores mais velhos e se aproveitam cada vez mais disso para ganhar a vida, embora existam diferenças entre as regiões, dependendo da taxa de difusão e acesso digital. As demandas por habilidades também estão mudando. Houve um declínio na demanda por habilidades de nível médio, enquanto a demanda por trabalhadores altamente

qualificados e menos qualificados está crescendo, contribuindo para uma maior polarização no mercado de trabalho. A demanda por jovens altamente qualificados cresceu fortemente em países de renda alta, enquanto nos países em desenvolvimento e emergentes houve um aumento no trabalho de baixa habilidade.

O emprego de jovens trabalhadores semiqualificados diminuiu na maioria dos países, em todos os níveis de desenvolvimento. Essa tendência de polarização do trabalho pode ser acentuada pelas novas tecnologias e potencialmente exacerbar as desigualdades existentes.

Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/economia/OIT-desemprego-entre-jovens-brasileiros-e-o-dobro-da-media-mundial Acesso em 19 maio 2018 *Adaptado*

PROPOSTA DE REDAÇÃO 11

TEXTO I

O desafio de amar o próprio corpo

Mulheres gordas relatam como driblaram a imposição social do corpo "perfeito" e descobriram o sentimento da aceitação gordofobia existe, sim!

A escritora norte-americana Naomi Wolf disse, em 1991, no livro O mito da beleza, que a fixação cultural da magreza feminina não é uma obsessão sobre a beleza das mulheres, mas, sim, uma obsessão com a obediência feminina à sociedade. A dieta, o culto ao corpo e a ditadura da magreza, segundo Wolf, tornaram-se preocupações das mulheres ocidentais desde os anos 1920. O Correio conversou com algumas mulheres que sofreram com a gordofobia – o preconceito ou a intolerância com pessoas gordas – no árduo caminho de se amar por completo. Aceitar o próprio corpo e, com isso, acolher outras mulheres fizeram delas mais fortes e unidas.

Na luta pelo empoderamento do corpo feminino, a jornalista e youtuber Alexandra Gurgel, de 28 anos, afirma que é um desafio para a mulher amar o próprio corpo. Ela atribui à construção social gordofóbica que desqualifica a forma física, que não seja considerada "padrão". Para a sociedade, segundo Alexandra, a gordura é automaticamente ligada à doença. "O IMC (índice de massa corporal) não vê genética ou classe social. Pessoas obesas podem, sim, estar saudáveis. É hipocrisia quem fala que

está preocupado com a minha saúde. É a gordofobia sempre presente, o ódio ao gordo e, principalmente, ao gordo que se ama", acrescenta.

A porta de entrada para a autoaceitação foi o feminismo, ainda em 2015. Para a youtuber, combater o estereótipo do corpo gordo é desmistificar a ideia de que a pessoa é fracassada, que não deveria existir. Foi em seu maior peso que Alexandra se aceitou. E se amou. "Eu peguei a minha dor e a transformei na minha maior luta", afirma. As lembranças da infância e da adolescência de Alexandra são de consultas em endocrinologistas e nutricionistas. Dieta da proteína, dieta do suco, dieta detox, vigilantes do peso, uso de laxantes, diuréticos e assim por diante. Ela testava, no próprio corpo, cada uma das novidades do mundo fitness.

Fonte: www.correiobraziliense.com.br Acesso em 14/01/2020.

TEXTO II

Entendendo a diferença entre pressão estética e gordofobia. Sim, ela existe!

Ser mulher nos dias de hoje pode ser bem complicado: se somos consideradas feias, não temos a atenção do ouvinte; se somos muito bonitas, só podemos ser burras e estar falando bobagem. Nossas capacidades são medidas por quão atraentes ou não somos, segundo o padrão de beleza vigente. É como se não importasse as coisas que fazemos ou quem somos, seremos sempre julgadas pela nossa aparência. Toda mulher provavelmente tem alguma história para contar em relação a isso. Mas ainda que todas nós passemos por esse julgamento baseado unicamente na nossa aparência, mulheres diferentes passam por problemas diferentes dentro desse grande monstro que é o patriarcado – que não acredita no nosso potencial como mulheres e pessoas.

Meninas magras, mesmo que a magreza seja o padrão, também sofrem com essa vigilância eterna do corpo feminino. Isso nunca vamos negar. Ser magra não é ser imune a comentários alheios sobre aparência, mas mesmo que seja complicado para algumas meninas magras entenderem, ser magra é possuir diversos privilégios que as meninas gordas não têm.

[…]

Ainda hoje a palavra 'gorda' é vista como um xingamento, ou uma piada. Isso é tão naturalizado que a maioria das pessoas não consegue nem enxergar o quão

silenciador e opressivo é falar “olha como estou gorda nessa foto, vou apagar”. É frustrante ser silenciada por “mas eu sempre fui magra e sempre zombaram de mim”. É uma pena que as mulheres tenham relacionamentos horríveis com seus corpos, não desejamos isso a ninguém, mas quando colocamos em pauta nossas vivências e problemas que sofremos queremos ser ouvidas.

Sim, você tem todo o direito de não se sentir bem em uma foto, mas quando uma menina gorda ouve alguém falar isso, imediatamente ela pensa: “Ser gorda é tão horrível que tem que ser deletada mesmo. Eu tenho que ser deletada.” Desassociar a palavra gorda de um xingamento é um dos pontos principais do empoderamento dessas meninas e, pelo menos pra mim, foi o mais difícil. Porque o tempo todo, à minha a volta, eu sou massacrada pelo contrário, o tempo todo eu estou ouvindo amigas falarem ”ai, comi tanto, que gordice” e, se me levanto e falo algo, sempre ouço “mas é uma brincadeira” e “ai, também é difícil pra mim. Eu também sofro com padrões de beleza”. Sim, eu sei que você sofre e é horrível, mas você não sofre o que eu sofro e preciso que você tenha empatia e veja a diferença, para caminharmos juntas.[…]Quando uma menina gorda se aceita, se ama e é feliz com seu tamanho, ela está “furando a fila da felicidade”, não está seguindo o manual e para muitas outras pessoas isso é um problema, uma injustiça. Afinal, a pessoa está ali tentando se encaixar nos padrões impossíveis de beleza, se esforçando e se abalando diariamente com isso e vem uma fulana, obviamente fora dos padrões, e é feliz. Além de ela ainda querer reivindicar um mundo que aceite ela assim. Ah não! Vamos reclamar, vamos lembrar a ela que isso é um problema e isso não pode. Ela não pode existir desse tamanho, logo, os problemas dela, por ser gorda, também não existem. Vamos silenciá-la pra ela voltar a querer ser magra como todas nós.

Todo esse pensamento, toda essa gordofobia, não acontece conscientemente muitas vezes. Somos criadas em uma sociedade gordofóbica. Somos criadas para achar o corpo gordo feio e indesejável. Somos criadas para olhar uma gorda na capa de uma revista de moda e achar um absurdo, justamente porque somos criadas não vendo uma gorda sendo feliz e aplaudida pela mídia. Somos criadas para policiar a saúde de todas nós que ousamos não querer ser magras, porque é esse o argumento que é apontado o

tempo inteiro. Porque é muito curioso uma magra ter glicose alta, mas para uma gorda é normal, é o esperado. Isso tudo está naturalizado dentro da gente e é preciso desconstruir, assim como uma série de outros preconceitos. É por isso que é tão importante ouvir, ter empatia e respeitar o lugar de fala.

Fonte: www.revistacapitolina.com.br Acesso em 14/01/2020.

Após a leitura dos dois textos motivadores, redija uma dissertação argumentativa com uso máximo de 30 linhas, utilizando a linguagem padrão da Língua Portuguesa, sobre o tema Gordofobia e o culto ao corpo padrão.

PROPOSTA DE REDAÇÃO 12

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Preconceito linguístico**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO DEVERIA SER CRIME

O preconceito linguístico -(..) atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI110515-17774,00+PRECONCEITO+LINGUISTICO+DEVERIA+SER+CRIME.html (Acesso em 21 mai. 2015.)

TEXTO II

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa.

Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo. Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua — afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

TEXTO III

(REPRODUÇÃO/REPRODUÇÃO)

PROPOSTA DE REDAÇÃO 13

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Desigualdade social**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Desigualdades sociais: entenda como surgem e por que elas se perpetuam.

Estes processos existem dentro das relações da sociedade e estão presentes em todos os países do mundo.

A desigualdade social é um tema presente desde a escola, quando se estuda as diferenças econômicas e de tratamento na sociedade, até a faculdade, onde se aprofundam os conhecimentos sobre a área.

Mas, afinal, o que é e como surge a desigualdade? Vamos tentar explicar um pouco das origens desse mal que existe desde os primórdios da humanidade.

O que é desigualdade social?

A desigualdade social é um processo existente dentro das relações da sociedade, presente em todos os países do mundo. Faz parte das relações sociais, pois determina um lugar aos desiguais, seja por questões econômicas, de gênero, de cor, de crença, de círculo ou grupo social.

Essa forma de desigualdade prejudica e limita o status social de pessoas por determinados motivos, além de seu acesso a direitos básicos, como educação e saúde de qualidade, trabalho, moradia, boas condições de transporte e locomoção, entre outros.

A mera diferença entre as pessoas, sua escolha de vestimentas ou forma de viver a vida não caracteriza desigualdade. O fenômeno da inequidade se manifesta no acesso aos direitos, como dito anteriormente, mas principalmente no acesso a oportunidades. De acordo com o filósofo Rosseau, a desigualdade tende a se acumular.

Logo, determinados grupos de pessoas de classes sociais e econômicas mais favorecidas têm acesso a boas escolas, boas faculdades e, consequentemente, a bons empregos. Vivem, convivem e crescem num meio social que lhes está disponível.

É um círculo vicioso: esses grupos se mantêm com seus privilégios e num ambiente restrito, relacionando-se social e economicamente por gerações. A grande questão é: o que fazem aqueles que estão à margem dessa bolha social?

Perpetuação da desigualdade

As pessoas que são marginalizadas sofrem os maus efeitos da existência dessas bolhas sociais e econômicas, sem lhes serem concedidas oportunidades de vida, de estudo e de crescimento profissional da mesma maneira que às outras pessoas.

Quem é de uma família pobre tem menos probabilidade de ter uma excelente educação e instrução; assim, com baixo nível de escolaridade, terão destinados a si certos empregos sem grande prestígio social e com uma remuneração modesta, mantendo seu status social intacto.

Por essa razão, a meritocracia é um mito: não há como clamar que uma classe social alcança bons feitos por mérito, frente a outra que sequer consegue acessar as mesmas oportunidades. Um princípio do direito prega tratar os iguais como iguais e os desiguais como desiguais, com o intuito de reconhecer a força das vivências, do local de origem e da vida social.

Como surge a desigualdade social?

Vários teóricos e pensadores buscam entender esse fenômeno. Boa parte deles, em suas teorias, coloca a existência da desigualdade social num vértice em comum: a concentração do dinheiro, ou seja, a má distribuição de renda.

Sendo a desigualdade social fruto da concentração de dinheiro e poder em uma parte muito pequena da população, o que resta à grande parcela da sociedade é dividir o restante.

Algumas das causas da desigualdade social:

- Má distribuição de renda – e concentração do poder;
- Má administração de recursos – principalmente públicos;
- Lógica de mercado do sistema capitalista – quanto mais lucro para as empresas e os donos de empresa, melhor;
- Falta de investimento nas áreas sociais, em cultura, em assistência a populações mais carentes, em saúde, educação;
- Falta de oportunidades de trabalho.

Em quais âmbitos a desigualdade social pode se manifestar?

Existem diversas formas de desigualdade quando se fala em desigualdade social. Afinal, o que é social permeia todos os âmbitos da vida de uma pessoa. Entenda alguns deles:

Desigualdade de gênero: uma pauta muito discutida desde o início desta primavera feminista do século 21. Ela se manifesta na discriminação de oportunidades, de tratamento, de direitos, de liberdade. Por vezes, no sistema patriarcal, mulheres recebem salários mais baixos que um homem, mesmo fazendo o mesmo trabalho, com o mesmo grau de ensino e cumprindo os mesmos horários. Na esfera pública, também é discutida a representatividade da mulher em cargos de poder e na política.

Desigualdade racial: o Brasil, ao contrário do mito, não é uma democracia racial. A desigualdade começa já na discussão de oportunidades: onde as pessoas negras moram e crescem hoje? Como herança da escravidão, 72% dos moradores de favela são negros. Sete em cada dez casas que recebem o benefício do Bolsa Família são chefiadas por negros, segundo dados do estudo *Retrato das desigualdades de gênero e raça* do Ipea. Além disso, o analfabetismo é duas vezes maior entre negros do que entre brancos. Há ainda preconceito e discriminação racial em diversos âmbitos: diz-se que racismo é estrutural e reproduzido pela sociedade a fim de excluir as vítimas dos círculos sociais. Os jornais, a televisão e os filmes, por exemplo, também reproduzem e ajudam a perpetuar essa lógica.

Desigualdade de classes: dependendo o autor, a explicação desse tipo de desigualdade será diferente, mas sempre levará em conta a ocupação profissional, a escolaridade, a riqueza, os bens, a renda das pessoas.O sociólogo Max Weber acredita que as classes sociais estão ligadas aos privilégios e prestígios, sendo uma forma de estratificação social. Acredita que essas classes tendem a se manter estáveis ao longo de gerações, reproduzindo a desigualdade com as classes inferiores.Já Karl Marx entende que existem duas grandes classes: a trabalhadora (proletariado) e os capitalistas (burguesia). Enquanto os trabalhadores se preocupam em sobreviver, os capitalistas se preocupam com o lucro, criando as desigualdades e os conflitos sociais, como a opressão e a exploração.

Disponível em: http://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/files/2013/01/Ad%C3%A3o-tipo1.jpg (Acesso em: 21 mai. 2015)

OBS: As sugestões de proposta de texto a seguir devem ser precedidas de pesquisa das temáticas pelos estudantes para ter maior subsídios na fundamentação dos argumentos.

- Como reduzir o número de jovens vítimas de violência? Vários jovens morrem no País vítimas da violência doméstica e das ruas. O que o poder público e a sociedade devem fazer para reduzir esta triste estatística?

Tema: internet é terra sem lei?

- Faça um texto dissertativo em prosa expondo ideias e argumentos sobre o tema. Dê um título ao seu texto.
- Produza um texto dissertativo, colocando-se criticamente perante o seguinte tema:

OS CORPOS DESCARNADOS DAS PASSARELAS (Mínimo 30 linhas)

Produção textual: TEMA - A DOENÇA DO SÉCULO

Objetivo é discutir a respeito das doenças modernas.

__ Engana-se quem pensa que as doenças são causadas apenas por vírus e bactérias.

__ Há outras que se instalam de forma sutil e, quando percebemos, pode ser tarde demais.

__ Qual seria a verdadeira doença do século? Existe realmente a doença a que se refere o autor ou se trata de uma figura de linguagem?

__ Há apenas uma doença ou um conjunto de doenças? Quais os sintomas? Quais as causas?

Elabore um texto dissertativo evitando a repetição de um mesmo tipo de argumento.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

"O jovem, que até então não apresentava nenhum problema na escola, começa a ter uma avaliação catastrófica dos professores. Perde a capacidade de entender o que lê fora do ambiente da rede. Sem entender, não tem condições de julgar, e sem posição

crítica fica incapacitado de reflexões profundas sobre a realidade que o cerca. Os pais imaginam que o filho está mentalmente perturbado ou tomando drogas, mas ele apenas renunciou a seu potencial expressivo para adotar a linguagem estereotipada da internet." (Revista Época) "Os jovens estão escrevendo de forma totalmente diferente nos e-mails e nas mensagens rápidas. Está surgindo um novo idioma, completamente diferente. Um canal de tevê a cabo tem legendas nesse idioma e é difícil prestar atenção, seguir aquele negócio do jeito que o pessoal fala. O que potencialmente seria uma revitalização da palavra escrita virou um negócio muito precário. Não é bom." (Revista ISTOÉ)

Acima estão os fragmentos dos textos que compõem esta prova. Eles servem de base para a argumentação que deve ser feita a respeito do seguinte tema:

A linguagem da internet pode ser uma ameaça para o desenvolvimento linguístico dos seus usuários?

PRODUÇÃO TEXTUAL

Produza um texto dissertativo, colocando-se criticamente sobre a existência de uma CENTRAL GERAL DA CORRUPÇÃO NO BRASIL (CGM). Dê um título.

PRODUÇÃO TEXTUAL: O "Internetês"!!!!!

Vocês acreditam que a linguagem utilizada na Internet acabará com a Língua Portuguesa? Quais as consequências geradas pelo uso excessivo desse tipo de linguagem?

Elabore um texto dissertativo sobre o assunto.

PRODUÇÃO TEXTUAL: Dissertativa

TEMA: O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

De acordo com uma pesquisa do PNAD(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), das crianças e adolescentes que trabalham executando tarefas domésticas, 93% eram do sexo feminino, 61% eram afrodescendentes e 45% tinham menos de 16 anos(idade mínima permitida por lei para um adolescente prestar serviço).

Com base nestes dados, produza um texto dissertativo sobre o assunto.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Produza um texto dissertativo sobre o seguinte tema: O QUE OS JOVENS PODEM FAZER PARA APRENDER A ADMINISTRAR O PRÓPRIO DINHEIRO?

PRODUÇÃO TEXTUAL

A incerteza é um outro nome para oportunidade. A graça da vida está em não saber como as coisas serão. Quando você escolhe um caminho em meio à incerteza, toma as rédeas da sua vida.

TRUNK, Penélope. 150 lições de carreira. Você S/A, São Paulo, ed150, p.82, dez. 2010.

Com base no fragmento em evidência, construa um texto argumentativo sobre o recorte temático:

Como se criar oportunidade em um mundo de incertezas e assumir as rédeas do seu próprio destino?

PRODUÇÃO TEXTUAL: Dissertação

Os ditados populares, ou provérbios, cristalizam conceitos que parecem verdadeiros e universais, mas podem não resistir a uma argumentação bem fundamentada nem ao confronto com as situações vividas em contextos históricos diferentes daqueles em que foram produzidos. Tendo em vista isso, atente para o provérbio. QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADES. A partir desse provérbio, redija seu texto, expondo argumentos para confirmar e/ou para rebater as ideias nele presentes.

PRODUÇÃO TEXTUAL: Artigo de opinião

Renato Russo disse com uma sabedoria ímpar “Digam o que disserem, o mal do século é a solidão”. Com base nesta frase produza um artigo de opinião como o seguinte título: Estamos com fome de Amor!!!

PRODUÇÃO TEXTUAL

Com base na sua experiência pessoal e outras leituras sobre o assunto, escreva um texto dissertativo que deverá ter como tema "O papel da internet na comunicação entre as pessoas".

PRODUÇÃO TEXTUAL

"Em harmonia com a generalizada decadência do nosso sistema educacional, estão em curso muitas práticas que, se não reagirmos, acabarão por nos reduzir a falantes de um dialeto incompatível com as necessidades civilizadas de comunicação." (João Ubaldo Ribeiro). Faça um texto dissertativo em prosa.

PRODUÇÃO TEXTUAL: Dissertação

TEMA: Você considera ou não precoce o namoro entre jovens de 10 e 11 anos de idade?

PRODUÇÃO TEXTUAL - TEMA: UM DIA SEM REDES SOCIAIS. Faça um texto dissertativo em prosa expondo sobre o tema. Dê um título ao seu texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL: Artigo de opinião

"O LUGAR ONDE VIVO", este é o tema da Olimpíada de Língua Portuguesa, um concurso 'recheado' de ações no qual os professores espalhados por todo o país são atraídos a fazerem parte de uma história, orientando a escrita de diversos gêneros literários que aproximam dos saberes e da cultura local. Ainda vale destacar que, a proposta é aprimorar as práticas de ensino de leitura e escrita em sala de aula através de oficinas de produção de texto. Proponha aos seus estudantes a escrita de um Artigo de Opinião, expondo o ponto de vista sobre o lugar onde vive. Faça um recorte de um assunto e expõe por meio do texto argumentativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A REDAÇÃO NO ENEO 2019. **INEP Ministério da Educação**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf>. Acesso em: novembro de 2019.

MODELOS DE INTRODUÇÃO. **Blog imaginie**. Disponível em: <https://blog.imaginie.com.br/6-modelos-de-introducao-para-utilizar-em-sua-redacao/>. Acesso em: novembro de 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: PRECONCEITO LINGUÍSTICO. **Redação para o Enem e Vestibular**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/redacao-para-o-enem-e-vestibular/proposta-de-redacao-preconceito-linguistico/>. Acesso em: novembro de 2019.

REDAÇÃO: COMO FAZER A CONCLUSÃO? **Como escrever uma boa redação.** Disponível em: <http://www.comoescreverumaboaredacao.com/2013/10/redacao-como-fazer-conclusao.html>. Acesso em: novembro de 2019.

REDAÇÃO: COMO FAZER A INTRODUÇÃO? **Como escrever uma boa redação**. Disponível em: <http://www.comoescreverumaboaredacao.com/2013/09/redacao-como-fazer-introducao.html>. Acesso em: novembro de 2019.

REDAÇÃO: COMO FAZER O DESENVOLVIMENTO. **Como escrever uma boa redação**. Disponível em: <http://www.comoescreverumaboaredacao.com/2013/10/redacao-como-fazer-o-desenvolvimento.html>. Acesso em: novembro de 2019.

TEMA DE REDAÇÃO: gordofobia e o culto ao corpo padrão. **Redação online**. Disponível em: <https://redacaonline.com.br/blog/tema-de-redacao-gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/>. Acesso em: novembro de 2019.

TEMAS DE REDAÇÃO. **Blog imaginie**. Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/temas-de-redacao/>. Acesso em: novembro de 2019.

ANEXOS

FOLHA DE REDAÇÃO

NOME DO ALUNO	Nº

PROFESSOR	TURMA	TURNO	DATA

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RESERVADO AO CORRETOR

PONTUAÇÃO OBTIDA

COMPETÊNCIA I	COMPETÊNCIA II	COMPETÊNCIA III	COMPETÊNCIA IV	COMPETÊNCIA V	NOTA FINAL

INSTRUÇÕES

- Preencha o seu nome e escreva nos locais indicados.
- Escreva a sua redação com letra legível. Se errar, risque com um único traço e escreva o respectivo substituto.
- Não será avaliado o texto que for escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.
- O texto deve estar escrito em, no mínimo, 8 (oito) linhas.

Aspectos Considerados para Correção

INSUFICIENTE	BAIXO	MEDIANO	ADEQUADO	MUITO BOM	EXCELENTE
0 ponto	40 pontos	80 pontos	120 pontos	160 pontos	200 pontos

COMPETÊNCIA	CRITÉRIOS (NÍVEIS)
I **Demonstrar domínio da norma culta.**	☐ Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha do registro e de convenções na escrita, aproximando o texto à oralidade. ☐ Demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. ☐ Demonstra conhecimento mediano da norma padrão, apresentando vários desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. ☐ Demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. ☐ Demonstra bom domínio da norma padrão, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. ☐ Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando escassos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
II **Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.**	☐ Desenvolve texto que não contempla a proposta de redação, desenvolve outro tema e/ou elabora outra estrutura textual que foge à estrutura dissertativo-argumentativa. ☐ Desenvolve de maneira tangencial o tema ou apresenta inadequações ao tipo textual dissertativo-argumentativo. ☐ Desenvolve de forma mediana o tema a partir de argumentos do senso comum, paráfrases dos textos motivadores e/ou apresenta domínio precário do tipo de texto dissertativo-argumentativo. ☐ Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível e apresenta domínio adequado ao tipo textual dissertativo-argumentativo. ☐ Desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. ☐ Desenvolve muito bem o tema a partir de um repertório sociocultural produtivo e de argumentação consistente e apresenta excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo.
III **Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.**	☐ Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista. ☐ Apresenta informações, fatos e opiniões poucos relacionados ao tema e não apresenta um ponto de vista. ☐ Apresenta informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema, mas com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista. ☐ Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, mas os organiza de forma inconsistente em defesa de seu ponto de vista. ☐ Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente em defesa de seu ponto de vista. ☐ Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, demonstrando índices de autoria, em defesa de seu ponto de vista.
IV **Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.**	☐ Apresenta informações desconexas, mostrando graves problemas de coerência e coesão. ☐ Não articula ou articula precariamente as partes de um texto, apresentando problemas frequentes na utilização dos recursos coesivos. ☐ Articula as partes do texto, mas apresenta várias inadequações na utilização dos recursos de coerência e coesão. ☐ Articula as partes de um texto, ainda que apresente algumas inadequações na utilização de recursos de coerência e coesão. ☐ Articula as partes de um texto, com poucas inadequações na utilização de recursos coesivos. ☐ Articula as partes do texto, ainda que apresente eventuais deslizes na utilização de recursos de coerência e coesão.
V **Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.**	☐ Não elabora proposta de intervenção social. ☐ Elabora proposta de intervenção precária ao tema ou a deixa subentendida no texto. ☐ Elabora proposta de intervenção razoavelmente relacionada ao tema, mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto. ☐ Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema, mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto. ☐ Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto. ☐ Elabora proposta de intervenção inovadora relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto.

ASPECTOS CONSIDERADOS NA AVALIAÇÃO DE CADA COMPETÊNCIA

COMPETÊNCIA I	COMPETÊNCIA II	COMPETÊNCIA III	COMPETÊNCIA IV	COMPETÊNCIA V
• Grau de formalidade; • Aspectos morfológicos; • Aspectos sintáticos; • Aspectos ortográficos.	• Compreensão da proposta; • Encadeamento das ideias; • Progressão temática; • Marcas pessoais de autoria.	• Organização do texto quanto à sua lógica interna e externa.	• Presença de conectivos; • Marcadores temporais; • Relações anafóricas; • Reiteração de ideias; • Repetição; • Sinônimos, antônimos e parônimos.	• Senso de cidadania ativa; • Solidariedade com os direitos humanos.